

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

NAUANNA RIBEIRO SOUZA

**A PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: LEVANTAMENTO
BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS
PERIÓDICOS EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

NAUANNA RIBEIRO SOUZA

**A PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: LEVANTAMENTO
BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS
PERIÓDICOS EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Dissertação em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S729p Souza, Nauanna Ribeiro
A prática da biblioterapia no Brasil: levantamento bibliográfico na base de dados referencial de artigos periódicos em Ciências da Informação (BRAPCI) / Nauanna Ribeiro Souza. – São Cristóvão, 2022.
78 f. : il. color.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Biblioterapia. 2. Ciência da Informação. 3. BRAPCI. I. Santos, Fernando Bittencourt, orientador. II. Título.

CDU: 615.85:028(81)

CDD: 028

Ficha elaborada pela bibliotecária Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**A PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: LEVANTAMENTO
BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS
PERIÓDICOS EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Dissertação em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
(Orientador – UFS)**

**Prof. Dra. Niliane Cunha de Aguiar
(Membro Convidado - Interno)**

Dedico toda caminhada ao meu amigo Paulo Augusto Bomfim, que foi a minha base nesta jornada universitária, sou grata por tudo que fez por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, proteção e por sua presença em minha vida.

Agradeço aos meus pais e aos meus irmãos a quem dedico todas as minhas conquistas. Ao meu orientador Fernando Bittencourt pelo apoio, paciência e carinho para a conclusão deste trabalho. Aos meus amigos do curso, em especial Paulo, Vanessa, Daysa, Isis, Flavio, Maria e Luciene, que compartilharam conhecimento, carinho, companheirismo, medos e sonhos.

Aos meus amigos por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida, sou grata as meninas da residência F23 que ao longo dos dois anos de convivência dividiram comigo alegrias, aprendizados e dias difíceis.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram diretamente e indiretamente comigo nesta caminhada, Deus abençoe cada um de vocês.

Fé é a força sobrenatural que precisamos para alcançar a salvação. Nós vivemos em tempo no qual queremos tudo rápido, instantaneamente, mas não queremos uma adesão. A fé é muito mais que conhecimento, fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

Heb 11,1.

RESUMO

A Biblioterapia pode ir além de apenas perpassar uma informação ou conhecimento literário, ela pode também em conjunto com o ato de ler e mediar a leitura, trazer melhorias a saúde, bem estar e sensações prazerosas, isso se dá principalmente nas ações voltadas a Biblioterapia. A biblioterapia pode ser considerada uma atividade terapêutica, podendo trazer inúmeros benefícios à sociedade. Possuem um papel social fundamental para indivíduos portadores de algum distúrbio, no sentido de ser uma excelente forma de despertar o gosto pela leitura mesmo antes da alfabetização; são atividades que facilitam a socialização, os momentos de descontração e lazer, ameniza o sofrimento pelo afastamento da família, no caso de hospitalização, e ajuda no desligamento dos problemas, das angústias, medo e incertezas, além de contribuir para o bem-estar do indivíduo. Assim, são inúmeras as contribuições da biblioterapia para cidadãos com características variadas da nossa sociedade e, em especial, para pacientes hospitalizados. Esse estudo visa num primeiro momento apresentar um levantamento bibliográfico das produções científicas sobre o tema da Biblioterapia, na Ciência da Informação, considerando a BRAPCI a principal plataforma para essa coleta, considerando o marco temporal de 2011 a 2021 para análises das produções. E em um segundo momento, visa apresentar alguns dos projetos já aplicados sobre Biblioterapia em instituições brasileiras. Sendo considerada uma pesquisa bibliográfica, de análise quali-quantitativa, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios e natureza aplicada. Tendo como resultados poucos estudos sobre biblioterapia na plataforma BRAPCI, porém muitos projetos desenvolvidos e em desenvolvimento nas instituições brasileiras, principalmente nas instituições hospitalares.

Palavras-chaves: biblioterapia; mediação da leitura; Brapci.

ABSTRACT

Bibliotherapy can go beyond just passing on information or literary knowledge, it can also together with the act of reading and mediate reading, bring improvements to health, well-being and pleasurable sensations, this happens mainly in the actions focused on bibliotherapy. Bibliotherapy can be considered a therapeutic activity, and can bring countless benefits to society. It has a key social role for individuals with some disorder, in the sense of being an excellent way to awaken the taste for reading even before literacy; they are activities that facilitate socialization, moments of relaxation and leisure, eases the suffering for the family's absence, in case of hospitalization, and helps to disconnect the problems, anxieties, fear and uncertainty, in addition to contributing to the individual's well-being. Thus, there are numerous contributions of bibliotherapy for citizens with varied characteristics in our society and, in particular, for hospitalized patients. This study aims first to present a bibliographic survey of scientific productions on the subject of Bibliotherapy in Information Science, considering BRAPCI the main platform for this collection, considering the time frame from 2011 to 2021 to analyze the productions. And in a second moment, it aims to present some of the projects already applied on Bibliotherapy in Brazilian institutions. It is considered a bibliographic research, of quali-quantitative analysis, and its objectives are descriptive and exploratory and applied nature. Having as results few studies on bibliotherapy in BRAPCI platform, but many projects developed and under development in Brazilian institutions, especially in hospitals.

Keywords: bibliotherapy; reading mediation; Brapci.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Os elementos da biblioterapia.....	21
Figura 2	- Benefícios da biblioterapia.....	23
Figura 3	- Atividades prazerosas e seus níveis de controle do estresse.....	24
Figura 4	- Diretrizes para a aplicação da biblioterapia.....	29
Figura 5	- A bibliotecária Vandineide Teles no Projeto Biblioterapia.....	35
Figura 6	- Projeto Sensibilizarte.....	41
Figura 7	- Página de entrada da BRAPCI.....	41
Figura 8	- Nuvem de palavras dos principais pesquisadores.....	44
Figura 9	- Projeto MAIS.....	55
Figura 10	- Biblioteca Solidária.....	57
Figura 11	- Seção de braile da biblioteca pública Arthur Vianna.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Resumo da biblioterapia.....	19
Quadro 2	- Áreas profissionais da biblioterapia.....	26
Quadro 3	- Currículo dos principais pesquisadores.....	45
Quadro 4	- Bibliografia programada para o projeto Odisseias literária edição 2019.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Tipos de publicações recuperadas.....	43
Tabela 2	- Quantitativo de publicações por ano.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

- AACC** - Associação dos Amigos das Crianças com Câncer
- CAPSAD** - Centro de Atenção Psicossocial para Tratamento de Usuários de Álcool e outras Drogas
- CMDCA** - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes
- EUA** - Estados Unidos da América
- HIAS** - Hospital Infantil Albert Sabin
- HU** - Hospital Universitário
- HUSE** - Hospital Universitário de Sergipe
- NETI** - Núcleo de Estudos da Terceira Idade
- SEOVE** - Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna
- TDAH** - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
- UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina
- UTI** - Unidade Intensiva de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivo geral.....	15
1.2	Objetivos específicos.....	16
1.3	Justificativa.....	16
2	BIBLIOTERAPIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	17
2.1	O papel da biblioterapia.....	23
2.2	A biblioterapia na prática: contexto brasileiro.....	27
2.3	Principais conceitos e definições sobre o tema.....	36
3	METODOLOGIA.....	39
3.1	A BRAPCI.....	40
4	ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
4.1	Principais projetos que desenvolveram a prática da biblioterapia no Brasil citados no levantamento realizado.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	ANEXO A – Lei nº 4.186-A, de 2012.....	68

1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia vem sendo uma prática e área de estudo com grande destaque para a Biblioteconomia na atualidade, isso se dá principalmente, pelo fato de que o método de disseminação da informação literária já existe desde os primórdios da humanidade, tornando-se fundamental para o processo de comunicação, e foi aprimorada ao longo dos tempos, até chegar no momento atual, na mediação da leitura literária em convergência com os aspectos terapêuticos da leitura, na tríade bibliotecário, usuário e leitura.

Para a Biblioteconomia, a mediação da leitura não é somente o ato de ler histórias para um público determinado, vai além disso, a prática da Biblioterapia serve também como um fator de inclusão social, sendo interpretada no sentido de transmitir algo a mais que uma simples informação, possibilitando que o usuário-sujeito tenha sentimentos, em sua maioria prazerosos no ato de obtenção do conhecimento, isso acontece principalmente nas práticas da biblioterapia.

A biblioterapia pode ser considerada uma prática não somente informacional, mas medicinal, com a finalidade de chegar à cura através das palavras e interpretações, não somente para contar histórias, buscando em cada usuário-paciente quais métodos estão mais adequados para surtirem efeitos positivos em seus tratamentos.

Indo além da prática como método transformador social, a biblioterapia também serve para auxiliar no estímulo a leitura de diferentes públicos, sejam eles crianças, idosos, grupos especiais ou até mesmo enfermos, que buscam na leitura um alento a suas condições, estimulando regiões cerebrais, como as sinapses, “exercitando o cérebro”, podendo o ato de ler ajudar a proteger a mente de possíveis doenças neurodegenerativas no futuro, considerando que quando ler-se, independente do material que seja, o funcionamento cerebral desse ato permite retardar sintomas de tais doenças (MAPLEBEAR, 2020).

Outrossim, a prática da Biblioterapia tem sido muito discutida na realidade bibliotecária, tanto em função das características benéficas para os ouvintes que se servem de suas estratégias, quanto da realização da contação oral de histórias por terceiros e, ainda, pela própria classe bibliotecária. Esta, apesar de entender a biblioterapia como técnica de leitura, nem sempre reconhece o profissional bibliotecário como um biblioterapeuta, termo que vem sendo utilizado na literatura.

Com base na afirmação anterior, podemos considerar a biblioterapia como um instrumento muito importante no estímulo à leitura quando relacionada a mediação. Além de visar o bem estar social e entreter diferentes públicos, é um passaporte para o gosto pela leitura e escrita, despertando o senso crítico, proporcionando uma vida mais equilibrada e saudável.

Em relação a Ciência da Informação, muitos são os estudos voltados para essa temática da Biblioteconomia, principalmente estudos de casos e possíveis aplicações para diferentes instituições, atualmente no Brasil, Clarice Fortkamp Caldin é uma das principais pesquisadoras da temática.

A prática da biblioterapia é uma realidade, utilizada não somente em bibliotecas com a comunidade usuária, mas também, em hospitais, asilos e podendo ser desenvolvida utilizando outros recursos, a exemplo do telefone e das plataformas digitais. É uma prática desempenhada não só no Brasil, mas também em outros países como Polônia, Espanha, Portugal, entre outros.

Considerando a sua importância para essa área do conhecimento, este estudo tem como proposta utilizar-se da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), principal plataforma para pesquisas voltadas para a Ciência da Informação. Trazendo como questionamento: **Como se caracteriza a prática da biblioterapia na literatura científica de Ciência da Informação a partir da análise de artigos/trabalhos publicados na BRAPCI?**

Essa pesquisa utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico, com abordagem quali-quantitativa, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios de natureza básica. A linha de pesquisa adotada, segundo o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para essa investigação foi “Informação e Sociedade”. Essa pesquisa está dividida em seis partes: Introdução, onde apresenta de forma breve o tema da pesquisa, problema, objetivos e justificativa; o Referencial Teórico, que tem como objetivo conceituar mais a fundo os principais assuntos traçados pelo tema; Metodologia, que apresenta os procedimentos metodológicos adotados para atender aos objetivos, bem como o conceito de cada um deles; Os Resultados da pesquisa e as análises; as Considerações Finais; e por fim, as Referências utilizadas em todo o texto.

1.1 Objetivo Geral

Identificar e caracterizar as publicações científicas sobre biblioterapia de acordo com o levantamento feito na BRAPCI entre os anos de 2011 e 2021.

1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar de forma quantitativa os dados referentes às publicações recuperadas;
- ✓ Verificar quais os principais pesquisadores na Ciência da Informação que realizaram submissões de trabalhos publicados na BRAPCI;
- ✓ Expor, de forma simplificada, os principais projetos de biblioterapia desenvolvidos no Brasil que foram citados no levantamento realizado.

1.3 Justificativa

Na sociedade atual diversas pessoas sofrem com problemas emocionais e psicológicos, isto pode ocorrer devido a diversos fatores, tais como estresse ocasionado através da rotina diária, traumas, depressão, entre outros. Esses tipos de doenças desestabilizam as pessoas e as tornam sucessíveis aos problemas emocionais citados.

A biblioterapia é uma dinâmica que socializa o conforto e a ajuda necessária para a resolução de problemas utilizando o ato de ler. A prática biblioterapêutica mostra que o seu público alvo pode apresentar mudanças benéficas no seu comportamento, mantendo o interesse pela leitura e uma melhor socialização.

A leitura é um fator muito importante, é através dela que se realiza o processo de biblioterapia. Ela, atualmente, possui uma visão além da decodificação de signos, ou seja, a leitura serve também como uma prática social que contempla a produção de sentidos e significados, e essas concepções abre espaço para a biblioterapia.

Ademais, justifica-se a apresentação desta pesquisa, por entender-se que, na atual sociedade, é grande o número de indivíduos que sofrem vários distúrbios emocionais e sociais como: depressão, stress, melancolia, medos, dentre outros. A biblioterapia, conforme demonstra a literatura, é uma técnica eficaz na recuperação de pessoas também com outros problemas psíquicos, além dos acima mencionados.

No âmbito pessoal, essa pesquisa teve como justificativa o primeiro contato da autora com a temática na disciplina de Informação e Cidadania, ministrada pela Professora Dra. Valéria Aparecida Bari no curso de Biblioteconomia da UFS, cultivando a partir daquela experiência acadêmica, o desejo de auxiliar na produção acadêmica sobre a temática e entender um pouco mais sobre essa área de pesquisa tão benéfica a sociedade.

Faz-se necessário que o/a bibliotecário/a e os futuros bibliotecários/as adquiram uma nova postura, que desenvolvam pesquisas que possam contribuir para o crescimento e a valorização da biblioterapia, afim de que essa prática seja mais difundida e aceita na própria área de Biblioteconomia; que os profissionais bibliotecários tenham mais interesse em atuar com esta técnica pois, além de proporcionar benefícios ao indivíduo, é mais uma área de atuação para o bibliotecário.

2 BIBLIOTERAPIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A biblioterapia é um tratamento que se utiliza dos livros para ajudar os pacientes com suas emoções, uma temática que está dentro da área de Biblioteconomia. Assim, através de uma leitura, pode-se envolver as histórias literárias e aplicar no dia a dia, visto que o bibliotecário pode ajudar indicando livros de acordo com cada situação vivenciada pelo indivíduo.

Esse termo foi citado pela primeira vez em 1916, dito isso, o primeiro registro do termo é atribuído ao americano Samuel McChord Crothers em seu artigo intitulado “*literayclinic*”, publicado no periódico *Atlantic Montly*, mas até ter despertado o interesse dos brasileiros levou-se algum tempo, pois, apenas em 1975 que foi publicado o primeiro artigo sobre o tema no Brasil (PINTO, 2005). Além disso, a autora Ângela Maria Lima Ratton, na época bibliotecária, estudante de psicologia e ex-professora de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), teve seu trabalho considerado um marco histórico da Biblioterapia no Brasil.

De acordo com Quaknin (1996) ressalta que ciência ou arte ao verificar-se a história da biblioterapia percebe-se a sua fundamentação filosófica, seja ela considerada ciência ou arte. Assim, mesmo que a palavra terapia tenha sentido, há o envolvimento de um sentido mais amplo, no qual a atitude preventiva pode ser observada nas ações do terapeuta, que além de cuidar do corpo, também cuida da alma. Os primeiros terapeutas eram filósofos e não se ocupavam somente do corpo-objeto, pois valorizavam aquilo que anima o corpo fundamentalmente, ou seja, a alma.

A palavra “terapia”, tanto no grego como no hebraico, tem o sentido de atitude preventiva. A terapia significava aquele que cuida, e os primeiros terapeutas foram os filósofos que cuidavam do corpo e do espírito, ocupavam-se do corpo e do sopro da vida que anima o corpo:

[...] assim, pode-se dizer que o papel do biblioterapeuta é cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro. O biblioterapeuta vale-se portanto, da palavra da conversa, do diálogo. (CALDIN; LUCAS; SILVA, 2006, p. 400).

Para que o bibliotecário se envolva na prática da biblioterapia é necessário que estabeleça contatos com outros profissionais para o compartilhamento de ideias,

conhecer a realidade de cada grupo estudado para estruturar o seu programa de biblioterapia.

De acordo com Cubillos (2008) o bibliotecário, que deseje praticar biblioterapia com pessoas com problemas psiquiátricos, deve possuir um perfil que siga essas características:

Competência pessoais: comunicação interpessoal com diversos tipos de usuários; capacidade aprendizagem contínua, estabilidade pessoal; interesse real por trabalhar com pessoas; capacidade de trabalhar em equipe; empatia; sensibilidade; paciência e espírito dinâmico.

Conhecimentos: conhecimento da área de especialidade; informação atualizada sobre as tendências, pautas de conduta, diretrizes e serviços, domínio da terminologia e recursos terminológicos próprio da área da saúde; recursos de informação especialista; fundamentos técnicos e profissionais para o estabelecimento de serviços orientados ao usuário, critérios éticos para dar uma atenção de qualidade ao paciente. (CUBILLOS, 2008, p. 50).

De acordo com vários pesquisadores o processo biblioterapêutico permite ao indivíduo:

Verificar que há solução para seu problema;
 Verificar suas emoções em paralelo as emoções do outro;
 Ajudar a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais;
 Proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas;
 Encarar a sua situação de maneira realista subsidiando-o na condução da ação. (QUAKNIN, 1996; CLADIN, 2001; FERREIRA, 2003, n.p.)

A biblioterapia não deve ser confundida com a psicoterapia, pois quando esta se caracteriza pelo encontro entre o paciente e a terapeuta (CALDIN, 2001), no primeiro o encontro é entre o texto e o seu leitor o texto desempenha o papel de terapeuta enquanto o biblioterapeuta é aquele que conduz o processo mediático que as formas orais, visuais, gestuais, auditivas, corporais, entre outras. Assim a função da temática é potencializar o diálogo entre o autor e o seu leitor visando facilitar o processo de tratamento.

Para ajudar no tratamento, foram desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil projetos de biblioterapia, uma técnica apresentada para as pessoas de todas as idades, e em vários contextos e locais. Atualmente, essa técnica vem sendo muito praticada em hospitais e asilos.

A aplicação da biblioterapia não é desenvolvida em um único tipo de tratamento, pois esse tratamento pode ser dividido em três tipos: institucional, clínica e

desenvolvimental. Os autores Campos *et al.*, (2007), Pereira (1996) e Marcinko (1989) afirmam que de acordo com o Quadro 1 a biblioterapia pode ser resumida das seguintes maneiras:

Quadro 1 - Resumo da biblioterapia

Tipologia	Definição
Institucional	É caracterizada pelo uso de textos de equilíbrio mental, geralmente usado para pessoas hospitalizadas. Ela busca auxiliar um grupo ou uma instituição, prestar informação ao usuário e esclarecê-lo sobre um problema específico, ajudá-lo na tomada de decisão e reorientação de seu comportamento, conforme o objetivo definido para o trabalho, no qual é utilizada uma literatura didática. Essa terapia pode ser usada em grupo ou individual, aplicada por médicos ou bibliotecários.
Clínica	Busca trabalhar o comportamento das pessoas em seu desenvolvimento com questões emocionais. Sua atividade é feita em hospitais, clínicas e organizações de saúde mental. Seu objetivo é fazer com que os pacientes modifiquem suas atitudes e comportamentos, encontrando soluções e melhorando sua atitude quanto ao seu problema. Neste caso é utilizada a literatura imaginativa que pode ser realizada por bibliotecários, psicoterapeutas e médicos.
Desenvolvimental	Tem a finalidade de ajudar as pessoas em tarefas comuns, além de auxiliar a lidar com problemas pessoais do cotidiano. É voltada para o desenvolvimento pessoal, tem o caráter preventivo e corretivo, utilizado muito em instituições educacionais. É empregada a literatura didática e imaginativa. Como não é ligada à medicina, é realizada por bibliotecários, educadores e outros.

Fonte: baseado em Campos *et al.*, (2007), Pereira (1996) e Marcinko (1989).

Ainda de acordo com Caldin (2009), o autor considera que a biblioterapia tem dois lados, que consistem em biblioterapia clínica e do desenvolvimento, o primeiro lado é realizado por clínicos e psicólogos, já o segundo é realizado através dos profissionais bibliotecários no qual a leitura leva para a criação e uma boa interpretação sobre a vida, ler e estimular na escrita e na fala.

Dessa forma, a autora Seitz (2005), apresentou um estudo biblioterapêutico, realizado com pacientes internados em clínica médica. O foco central foi verificar o nível de aceitação da leitura como atividade de lazer por pacientes internados. A prática biblioterapêutica com pacientes demonstrou ser útil no processo de hospitalização, como fonte de lazer e de informação, na interação biblioterapeuta/paciente/enfermagem e, no processo de socialização, além, de proporcionar momentos de descontração e alegria aos pacientes, contribuindo para o bem estar mental dos mesmos. “O estudo aponta para o importante papel da leitura enquanto atividade e lazer para pacientes hospitalizados, humanizados o processo de hospitalização” (SEITZ, 2005).

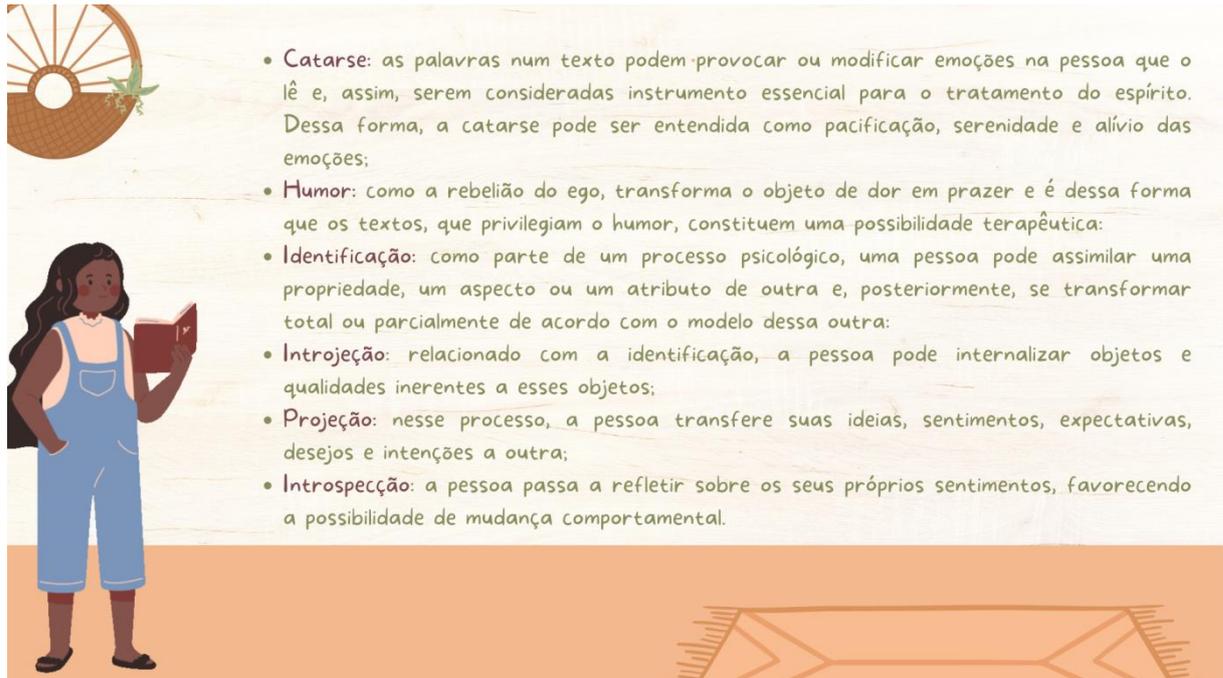
Nesse sentido, a biblioterapia como uso terapêutico tem se mostrado muito útil, sendo utilizada por profissionais da área da saúde e bibliotecários. Ademais, Leite (2009), fala sobre as mudanças no perfil profissional do bibliotecário, quando avista um novo perfil de atuação para esse profissional: a biblioterapia, caracterizada por práticas realizadas por bibliotecários em conjunto com os profissionais da área da saúde, utilizando-se de materiais bibliográficos e não bibliográficos, no incentivo à leitura, na socialização entre as pessoas, no alívio da dor e do sofrimento, como atividade alternativa ou complementar ao uso de medicamentos.

A leitura é muito importante por ser rica em conhecimento e ter a capacidade de motivar as pessoas e através dela pode-se viajar para outros lugares e conhecer um mundo novo a cada leitura. De acordo com o dicionário de Ferreira (2001) leitura é a intervém de percorrer, em meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e convertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento).

Segundo Quaknin (2016) a biblioterapia, fundada em uma filosofia que considerada que o dever do homem é um corolário do devir dos textos e dos símbolos da cultura por meio da mediação da interpretação subjetiva e criadora, propõe uma prática de leitura que conduz à alteração alteridade, a um ser diferente no mundo da leitura (e, antes da leitura, o da escrita) é um verdadeiro laboratório no qual tentamos novas configurações possíveis do processamento e da ação, para sentir a sua consistência e plausibilidade.

Os elementos terapêuticos para o tratamento da biblioterapia segundo Caldin (2001) são: a catarse, o humor, identificação, introjeção, projeção e a introspecção (Figura 1).

Figura 1 – Os elementos da biblioterapia



Fonte: elaborado com base em Rosa (2006, p. 26).

A catarse é considerada um dos mais importantes ou o principal elemento deste meio, sendo caracterizada por origem filosófica com o significado de limpeza e higiene pessoal, individual e cura emocional. Ela é um trabalho presente em várias histórias, ainda de acordo com Caldin (2001), a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções. Por esse motivo que esse é o elemento fundamental pelo fato de aliviar as emoções.

O humor é um sentimento que vive dentro do ser humano e que devido a alguma ocasião pode ser perdida por algo que ocorre e vai causar o desequilíbrio emocional e assim originar um problema na vida e não convivência do mesmo, nem todos os dias o ser humano está de bem com o seu humor, e acaba agindo na, maioria das vezes, com brutalidade com as pessoas que ama.

Entretanto, o humor é um sentimento que deve ser bem cuidado, pois a qualquer momento ele pode mudar de lado, uma hora a pessoa está sorrindo, feliz e de repente transforma esse sentimento em irritação, e conseqüentemente, alterando a voz. Por isso que esse sentimento faz parte do tratamento de biblioterapia para que as pessoas aprendam a manter o equilíbrio.

Sendo assim, Caldin (2001) tenta explicar ao procurar em Freud embasamento teórico para compreender o humor e observar que é configurado como um

artifício do narcisismo, por se recursar a sofrer, e devido a isso, leituras com contexto engraçados fazem bem para a saúde do ser humano.

A identificação, de acordo com Caldin (2001) é um elemento que está no processo de leitura onde o leitor começa a analisar o texto e os seus personagens, no qual a partir desse momento irá construir o perfil do personagem, assim fará a identificação do conteúdo lido. O leitor faz a identificação da sua situação vivida com a de algum personagem, a entender as histórias literárias.

Caldin (2001) menciona que o elemento introjeção é o mesmo que traz um processo de investigação analítica e objetiva. No elemento da projeção encontra-se o tratamento sobre os sentimentos e emoções do indivíduo no qual o paciente demonstra o seu sentir em suas emoções.

Já em relação ao último elemento, a introspecção, Caldin (2010) mostra que a terapêutica desse elemento é que quando o sujeito muda seu modo de agir e viver, a partir do momento em que ele se identifica com o personagem da leitura realizada, em que o ouvinte tem a percepção e assimilação da leitura, ele muda sua atitude de vida.

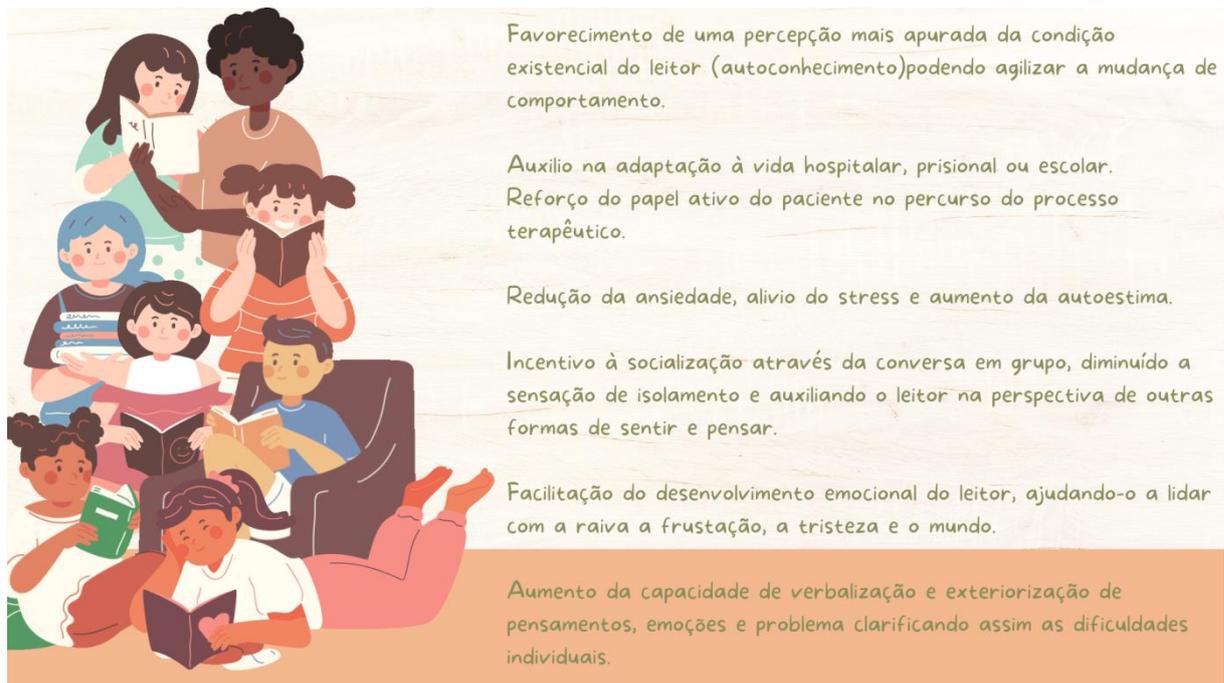
Sendo assim, Caldin (2005) explica os benefícios para o tratamento, consequências como o efeito catártico seria a sublimação em que a transferência dos sofrimentos da pessoa para a personagem ocasionaria um alívio. Assim, ver o nosso sofrimento no outro conduziria a paz como não conseguimos ver a nossa verdade, vemos a verdade do herói trágico. Isto causaria um efeito de suspensão, de purificação, de eliminação dos sentimentos, porque se poderia lidar com os mesmos na personagem.

O efeito ulterior é o sentir-se aliviado, atenuar o próprio sentimento pela purificação das emoções. Assim, a purificação só é possível pela produção das emoções. A tragédia causa emoções e as modera. Ter compaixão e temor é ver na personagem seus próprios medos, sua própria condição, representar estas emoções para si mesma é tê-las sob domínio, significa não mais ser vítima delas. Quando se representam esses temores para si mesmo, eles podem ser medidos. A catarse seria, portanto, a justa medida dos sentimentos.

2.1 O papel da biblioterapia

A biblioterapia tem um papel colaborativo na gestão de diversos domínios, entre os quais se evidenciam os da ordem intelectual, social, emocional e comportamental. Na figura 2 são apresentados alguns dos benefícios da biblioterapia.

Figura 2 - Benefícios da biblioterapia



Fonte: elaborada por Nauanna Ribeiro Souza (2021) com base em Lucas, Caldin e Silva (2006).

Além de melhorar a saúde mental por exercitar a imaginação, a memória e o raciocínio, a prática literária, sobretudo, narrativa de ficção, podem fomentar a empatia e ajudar os pacientes a superar as suas fragilidades emocionais, desempenhando assim, um papel importante na formação do pensamento.

Uma pesquisa conduzida pela Universidade de Sussex, na Inglaterra (*Galaxy com missioned stress resarch*, 2009), conclui que bastam seis minutos de leitura para que os níveis de estresse decresçam. De acordo com a Figura 3, é possível destacar a diferença em relação a outras atividades consideradas prazerosas.

Figura 3 - Atividades prazerosas e seus níveis de controle do estresse



Fonte: elaborado pela autora com base em Universidade de Sussex (2009).

Por outro lado, é cada vez maior o número de evidências que demonstram que o hábito de ler ficção leva ao aumento da empatia, na medida em que capacita a vivência, em segunda mão de todo um manancial de situações problemáticas e de sentimentos fictícios na pele de um eu cujas crenças, valores e perspectivas são distintas da do leitor, este tenderá, portanto, a ser mais compreensivo e aberto a novas maneiras de pensar e viver.

É precisamente para isso que aponta em estudo publicado no jornal *Of Applied Social Psychology*. O título diz “*The greatest magico of Harry Potter: reducing prejudice*”, os pesquisadores avaliaram jovens de diferentes níveis de ensino na Itália e no Reino Unido, e constataram que aqueles que haviam lido livros da saga Harry Potter e se identificavam com o protagonista homônimo eram mais empáticos para com grupos socialmente estigmáticos.

Vale ressaltar que a biblioterapia vem sendo compreendida como uma atividade que utiliza textos com o intuito de ajudar as pessoas com problemas físicos ou mentais a encontrarem soluções no prazer proporcionado pela leitura.

Na concepção de vários autores os livros são considerados ferramentas de transmissão de diversos tipos de informação, sejam sobre a vida, o desenvolvimento humano ou tecnológico, ou até mesmo como citado por Roberts (1984 apud PEREIRA,

1996) que ressalta a importância da bíblia com o meio de fortalecimento, preparação dos jovens e cura espiritual.

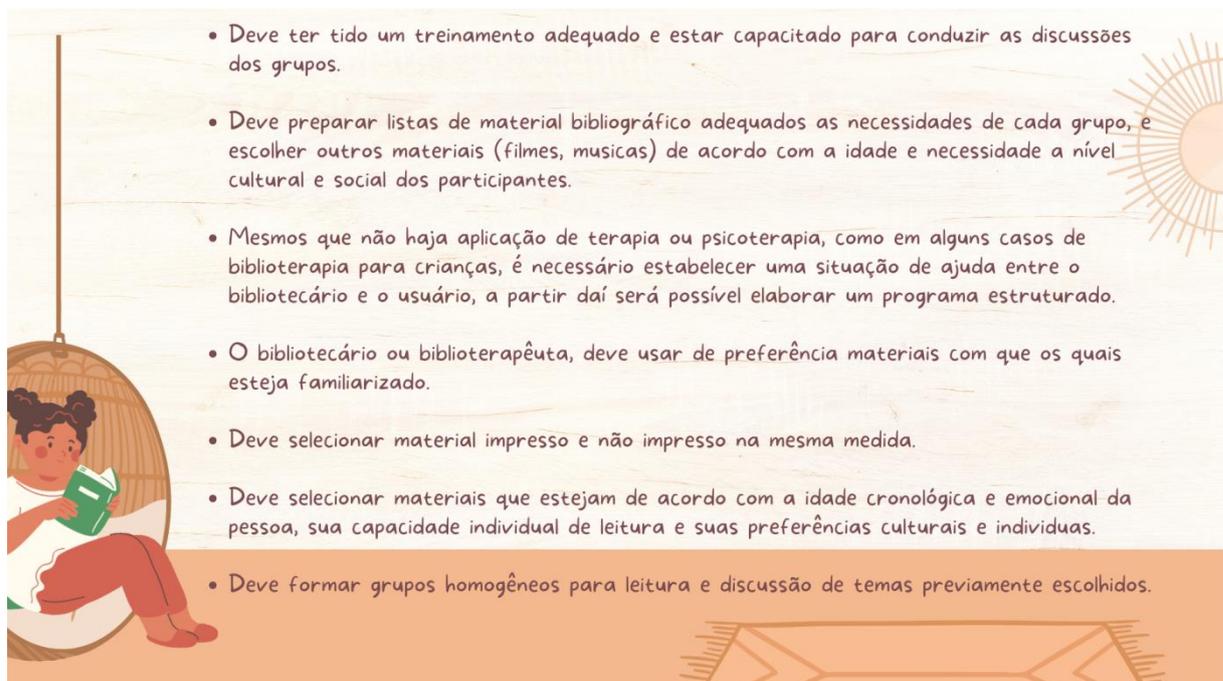
De acordo com Lucas, Caldin e Silva (2006) os estudiosos da biblioterapia consideram-na a saúde mental, ajustamento pessoal e social, resolução de conflitos internos, exteriorização dos problemas íntimos e consideram-na como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria.

O livro é o encontro entre o homem e o livro, encontro entre o sentido e o si, dinâmica dialética entre um e outro (QUAKNIN, 1996), o encontro do livro com o leitor gera uma bela história de amor e alegria é o oferecimento de um momento de prazer proporcionado pela leitura, em um momento de encontro.

O Livro como instrumento será recebido de forma particular de acordo com o leitor e com o estado em que o mesmo se encontra ocorrendo desta forma a subjetividade torna-se um instrumento essencial para o desenvolvimento do ser. Chartier (1999, p. 85) atribui ao livro um jogo de formas e as relações entre as palavras e o mundo. É o livro como objeto que proporciona o conhecimento e que favorece as relações necessária

A figura 4 mostra diretrizes para a aplicação da biblioterapia realizada por bibliotecários ou outros profissionais com base em Ferreira (2003).

Figura 4 - Diretrizes para a aplicação da biblioterapia



Fonte: baseado na obra de Ferreira (2003).

Além desses itens citados é necessário que o profissional biblioterapeuta possua um grande conhecimento sobre a biblioterapia, para que os projetos possam ser aplicados com precisão e com garantia de resultados positivos.

A prática da biblioterapia se apresenta como mais uma possibilidade de uso da literatura para os profissionais (bibliotecários, professores e/ou contadores de história) e para aqueles que querem desvendar novos horizontes a partir da leitura literária e incorporá-la a sua vida.

A biblioterapia pode ser entendida com o cuidado e o desenvolvimento do ser humano por meios das histórias literárias seja por meio da leitura, narração ou dramatização. A prática ainda é um pouco conhecida no Brasil, mas já vem sendo utilizada em vários países em contexto diversos com o objetivo de promover o equilíbrio e bem estar das pessoas por meio da leitura.

Em 1970, Sclabassi escreveu um artigo e fez uma revisão da literatura em biblioterapia classificando a pesquisa em quatro áreas profissionais como apresentados no Quadro 2:

Quadro 2 - Áreas profissionais da biblioterapia

Área	Definição
Medicina geral	A técnica se volta ao campo médico, sendo aplicada por um bibliotecário do hospital ou por um bibliotecário em conjunto com outro profissional da área médica.
Psiquiatra	Aplicada no tratamento de pacientes em hospitais e clínicas em conjunto com outras técnicas terapêuticas.
Educacional	Usada para vários propósitos e em todos os níveis da educação.
Corretiva	Livros usados com delinquentes por pesquisadores responsáveis da área.

Fonte: baseado na obra de Sclabassi (1970).

Sclabassi (1970) ainda categoriza a intervenção biblioterapêutica em quatro níveis: intelectual, social, emocional e comportamental. A autora levanta dois aspectos quanto à pesquisa em biblioterapia. O primeiro referente ao termo biblioterapia e sua implicação a tratamento, porém, sendo utilizada também para propósitos de diagnóstico (bibliodiagnose) e de prevenção (biblioprofilaxia).

As distinções entre os tipos não são claras na pesquisa sobre a técnica. O segundo problema, na visão da autora, recai nos trabalhos publicados, sendo, na sua maioria, descritivos ao invés de experimentais (FERREIRA, 2003).

2.2 A biblioterapia na prática: contexto brasileiro

Nos dias 17 e 18 de outubro de 2019, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes (CMDCA) em parceria com a Secretaria de Educação e a Biblioteca Pública realizaram no município de São João do Oeste, oficinas para os professores da rede municipal e palestras para os estudantes da rede estadual sobre o tema biblioterapia a terapia através da leitura.

Quem conduziu as atividades foi a facilitadora Carla Souza consultora em biblioterapia com Mestrado em Ciências da Informação pela UFSC, foram realizadas 4 palestras para alunos das Escolas de Educação Básica Cristo Rei e Madre Benvenuta e consultora na biblioteca pública. Já no período noturno, foram atendidos os professores da rede municipal de ensino, divididos em dois grupos, no dia 17/10 os das series iniciais e dia 18/10 da educação infantil.

Lembrando que na semana do professor, os professores foram recepcionados com música apresentada pelo grupo de violinos do município Água Saborizada, ambiente aconchegante, lanche especial e cada um recebeu uma lembrança proporcionada pela biblioteca pública.

De acordo com a secretária de educação Silvane Baumgarten foram momentos de relaxamentos e de aprendizagem. Os professores tiveram a oportunidade de serem contemplados com a contação de histórias e a leitura de contos, promovendo a reflexão e a meditação.

No Brasil, ainda enfrentam-se vários tipos de problemas relacionados ao investimento na área da saúde e na produção científica-acadêmica, onde é comum a identificação de problemas nas unidades de saúde pública, e ao considerarmos a prática da biblioterapia um recurso de tratamento paliativo, os investimentos normalmente ainda são bem baixos. Diante disto no ano de 2012 foi apresentado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 4.186 (ANEXO A), que trata do uso da Biblioterapia em hospitais públicos, que segundo o documento:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 2º A Biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS. §1º Os materiais de leitura com função terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde. §2º A autorização de que trata o §1º

deverá considerar a eficácia terapêutica da obra. §3º Das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para Biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo.

Art. 3º Os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde.

Art. 4º Fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. No entanto, de acordo com o Portal da Câmara dos deputados, em 2017 a Comissão de Seguridade Social e Família rejeitou a proposta que estabelece o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados ou conveniados pelo Sistema Unico de Saúde (SUS). (BRASIL, 2012, n.p.).

Esse projeto de lei, apesar de ser muito importante não somente para a área da saúde mas também da Biblioteconomia, foi rejeitado, Gusmão e Souza (2020, p. 42) ainda ressaltam que apesar da lei não ter sido aprovada, suas indicações ainda podem ser aplicadas nos hospitais públicos, onde o argumento citado foi o que de “não há obstáculos á utilização desse procedimento nos serviços do SUS”, porém essa rejeição implica principalmente pela falta de orçamento destinado.

No Hospital de Urgência do Estado de Sergipe (HUSE) a bibliotecária Vandineide Teles desenvolveu essa prática na biblioteca da instituição que funciona há 19 anos. Com a finalidade de minimizar a tensão dos pacientes em tratamento hospitalar e a angústia dos acompanhantes durante a espera (Figura 5).

Figura 5 – A bibliotecária Vandineide Teles no Projeto Biblioterapia



Fonte: Instituto Marcelo Déda (2011).

A biblioteca do HUSE coordena desde 2008, o Projeto Biblioterapia, que é a terapia através dos livros uma atividade que, além de levar ao desenvolvimento cultural, desempenha um papel terapêutico. Como a leitura é uma atividade benéfica, sem contra indicações e recomendada para qualquer idade, a biblioteca também recebe em seu espaço aqueles acompanhantes que desejam ter acesso ao acervo.

De acordo com Vandineide Teles, o projeto ajuda o paciente durante o tratamento. Esse projeto funciona nas unidades de internação e em breve chegará às unidades fechadas como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e centro cirúrgico. A leitura ajuda as pessoas a fazerem uma terapia, e esquecerem um pouco os problemas, além de incentivar o hábito da leitura, levando a biblioteca até eles, o acervo é composto por revistas, livros literatura infantil que até os adultos gostam.

Há quinze dias internado, depois de um atropelamento, José Carlos Santos, 42, conta que vê o tempo passar mais rápido através da leitura. “Quando a gente chega aqui no quarto e vê os dias passando é angustiante não ter o que fazer. Esse projeto é muito bom porque a gente se distrai com a leitura e o dia passa mais depressa”, relata paciente.

Após sofrer um acidente motociclístico, há vinte e seis dias, Cláudio da Cruz, 33, revela que os livros têm sido um grande aliado para ocupar o tempo de internação. “Essa ideia é muito boa, a gente fica o dia todo aqui no quarto e as vezes não tem o que fazer, a gente lendo aprende e ajuda a passar o tempo” declarou o paciente.

De acordo com Luma *et al.* (2019), a qual desenvolveu atividades de biblioterapia com as idosas do lar de Zonóbia, que se encontra na SEOVE, sendo assim, o objetivo deste trabalho foi proporcionar momentos de lazer, alegria e descontração para as idosas, estimular sua imaginação e memória e proporcionar as idosas o contato com a literatura.

Posto isso, essas atividades foram desenvolvidas por meio do uso da leitura de história e utilização de músicas. Assim, os autores concluíram que a biblioterapia foi uma forma de interagir e levar alegrias as idosas da SEOVE e obteve resultado positivo e prazeroso, no qual as idosas recordaram momentos de suas vidas.

Primeiramente, para Fonseca e Azevedo (2016, p. 381), por sua vez, ela desenvolveu o projeto “criando sorrindo” com os idosos de uma instituição em São Vicente, na cidade de Braga-Portugal. Dito isso, o projeto teve como objetivo ajudar os carentes e proporcionar momentos de entretenimento, humor, socialização e purificação das emoções por meios catárticos.

Essas atividades foram realizadas através de sarau com apresentação de história, declamação de poema, músicas, dramatização, recreação e conversas. Assim, os autores concluíram que a leitura terapêutica é relevante para o convívio e integração, sobretudo dos idosos.

Além disso, a Escola de Educação básica Intendente José Fernandes está localizada no bairro Ingleses, na grande Florianópolis, em Santa Catarina. Contudo, a escola sofre com um descaso público, principalmente, pela falta de manutenção e uma infraestrutura adequada para os alunos.

Diante disso, Cavalheiro, Silva e Bilhar (2019) desenvolveram atividades biblioterapêuticas com os alunos do terceiro ano, cujo objetivo foi aproximar os estudantes por meio do diálogo e se organizar para proporcionar a reflexão do tema bullying entre os alunos. Ademais, a metodologia utilizada foi por meio de levantamento de informações na escola escolhida, em busca de informações gerais sobre os alunos e levantamento bibliográfico acerca do tema.

É importante destacar que na atividade houveram momentos de relaxamento com os alunos, através de exercícios de respiração, alongamento e leitura. Assim, os resultados alcançados foram positivos, os participantes, mesmo sendo alunos do 3º ano, estavam dispostos a participar na aplicação da biblioterapia.

Destaca-se também que conforme Eva (2000), a autora desenvolveu trabalhos realizados com pacientes internados em clínica médica do HU/UFSC. Sendo que a pesquisa teve como objetivo investigar o nível de aceitação da biblioterapia como atividade de lazer pelos pacientes internados no HU/UFSC. Além disso, os objetivos secundários foram propiciar a biblioterapia como atividade de lazer a uma clientela específica, no caso, pacientes hospitalizados; demonstrar, na prática, a biblioterapia com caráter recreativo, informativo e ocupacional e testar a sua eficiência, a fim de despertar o interesse dos pacientes para essa atividade.

Outrossim, as atividades foram realizadas através de encontros com os pacientes duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, no período da tarde, entre as 13h às 18h. Além do mais, nos encontros foram avaliadas suas condições física e emocional, para o desenvolvimento da atividade de leitura. Os materiais eram transportados em uma caixa até o *hall* da unidade de internação e colocados à disposição dos pacientes para escolha do material desejado, já para os pacientes que não podiam desembulhar, esses materiais eram levados até essas pessoas.

Vale ressaltar que a prática biblioterapêutica foi desenvolvida na clínica médica, que internam pacientes com diagnóstico nas seguintes especialidades: oncologia, reumatologia, pneumologia, gastroenterologista, nefrologia, hematologia, cardiologia, neurologia e endocrinologia.

Em segundo plano, o projeto dos autores Menegócio, Pivello, Queiroz, Ziliotto, trata-se de um estudo descritivo, que discorre sobre a implantação de uma biblioteca para a promoção de uma oficina de biblioterapia no Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas (CAPSAD III) do Município de Indaiatuba- SP.

Posto isso, a inquietação dos autores surgiu devido à necessidade de inserção de conteúdo biblioterapêutico como ferramenta para estimular a leitura dos usuários. Os autores desenvolveram suas atividades em seis grandes momentos: mobilização para a arrecadação de literatura, recebimento da arrecadação, organização e catalogação das literaturas, finalização e inauguração da biblioterapia e início da oficina de biblioterapia. Assim, a biblioterapia foi inaugurada no final do ano de 2013, após dois anos de organização e planejamento, sendo a única biblioteca de CAPS do Município de Indaiatuba.

Neste sentido, o objetivo é ser coadjuvante no tratamento da dependência química, ferramenta fomentadora de diálogo, discussão, reflexões, momentos de descontração, alegria, nos quais, muitas vezes, se esquecem dos problemas, através de leitura prescrita. Logo, os usuários têm um cronograma de atividades semanais, entre elas as de expressão, corporal, musical e dança. Ademais, a segunda oficina é realizada pela equipe de enfermagem com caráter de pesquisa e informação, sendo que as oficinas são direcionadas a todos os usuários que se encontram no processo de atendimento intensivo.

Dessa forma, a Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (AACCC/MS) teve como objetivo geral vivenciar a importância da prática da biblioterapia como auxílio no tratamento de crianças e adolescentes portadores de câncer da AACCC/MS, para efeitos de se perceber um possível impacto nas crianças, sujeitos desta pesquisa. No mais, os objetivos específicos foram caracterizar a biblioterapia enquanto uma habilidade também do bibliotecário, estruturar um parâmetro metodológico para aplicação da biblioterapia e aferir o processo biblioterapêutico desenvolvido com os sujeitos da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa caracteriza-se como experimental de campo, com observação objetiva e participativa. Além disso, como instrumento de coleta dos dados, adotou-se a entrevista semiestruturada realizada com crianças e adolescentes em fase de tratamento de câncer, com idades de 7 a 15 anos, residentes na casa de apoio da AACCC/MS e com os responsáveis pela instituição, sujeito da pesquisa. As atividades realizadas durante a pesquisa e os fatos ocorridos durante os encontros foram registrados e estão descritos neste trabalho. Prontamente, os resultados mostraram-se positivos, pois houve participação e envolvimento dos sujeitos da pesquisa, desde seu início, fato que aponta para os benefícios que a leitura pode trazer, como recurso complementar ao tratamento do câncer em crianças e adolescentes.

Baseando-se em Duarte (2018), que aplicou experiência profissional da vivência em biblioterapia no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o mês de junho de 2018. Assim, a pesquisa teve como objetivo aplicar a biblioterapia de forma prática e vivencial, com o intuito de verificar o desenvolvimento do método biblioterapêutico descrito por Caldin (2001).

Além do mais, o objetivo específico foi desenvolver a vivência de biblioterapia no NETI/UFSC, realizar o encontro entre biblioterapêuticos e os ouvintes, interagir com os participantes da biblioterapia por meio da leitura de histórias, dialogar com o intuito de interpretar e comentar sobre temática da obra principal da biblioterapia.

Sem demora, o resultado foi positivo, fato que permite aplicar o método biblioterapêutico no NETI/UFSC cujo texto principal foi “A moça tecelã de Marina Colasanti”, o qual foi lido e analisado pelos participantes com o intuito de comentar, dialogar e interpretar livremente sobre as temáticas por eles levantadas.

Dessa maneira, as ministrantes Carla Sousa, profissional convidada, mestre em Ciência da Informação pela UFSC e especialista em biblioterapia, e Karen Vanelli, bibliotecária da instituição e aplicadora de biblioterapia desenvolveram uma experiência de biblioterapia vivida na biblioteca da UFSC, Unidade Balneário Camboriú. Com isso, a atividade foi desenvolvida dentro da programação do setembro amarelo, campanha brasileira de prevenção ao suicídio.

Vale lembrar que a atividade denominada “sessões de biblioterapia: leitura e relaxamento” abordou o tema e oportunizou o contato com outras facetas do bibliotecário, que por meio da leitura e da literatura, o cuidado se processa no âmbito da biblioterapia e a face do cuidador pode se revelar no profissional. Assim, as sessões

foram realizadas no dia 20 de setembro de 2019 em dois horários, às 12h30min e às 18h30min, para atender ao período vespertino e noturno, providenciou-se a reserva de sala com capacidade para 40 pessoas.

No artigo desenvolvido por Sousa (2018), a pesquisadora abordou o tema da biblioterapia, entendida por esta última, como o cuidado com o ser humano por meio das histórias literárias, no contexto da formação humana, com destaque para o profissional de Biblioteconomia, apresentou o conceito de “educação humanizadora” de Paulo Freire e do papel da literatura enquanto recurso humanizador. A autora destacou ainda, algumas iniciativas de universidades brasileiras que incluem a biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia e concluiu que a biblioterapia é um recurso útil para a formação humana do bibliotecário.

Sabe que a UFSC é uma das poucas instituições a oferecer em sua grade curricular uma disciplina voltada para a área de biblioterapia. Entretanto este tópico de pesquisa pode ser abordado nas disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, à exemplo daquelas voltadas para a formação do leitor, bibliotecas escolares, entre outras.

Ao comparar as práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas Santos, Ramos e Sousa (2017) desenvolveram uma revisão de literatura sobre o tema no contexto nacional e norte-americano. Os autores buscaram apresentar uma breve descrição do processo de leitura, em especial da leitura terapêutica e de sua aplicação nas práticas biblioterapêuticas.

Constataram que no Brasil, os projetos de biblioterapia revelaram práticas voltadas para a leitura de livros, música, desenhos e outros instrumentos em escolas, asilos, hospitais, etc. Já nos Estados Unidos da América (EUA), os norte-americanos utilizaram como instrumento em seus projetos, fundamentalmente, a leitura de livros. Conforme os autores do artigo, em ambos os países foram constatados resultados positivos quanto às práticas biblioterápicas.

No trabalho de Lima e Caldin (2013), o objetivo das autoras foi desenvolver a atividade biblioterapêutica na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, especificamente com os alunos do primeiro ano, com idade entre 6 e 7 anos. Os objetivos específicos que as autoras supracitadas almejaram foram: proporcionar a catarse; favorecer a identificação com os personagens ficcionais; estimular a criatividade e a imaginação; proporcionar lazer e diversão; e promover risos, tendo como auxílio atividades lúdicas que estimulam os efeitos terapêuticos.

A revisão de literatura do artigo abordou: Literatura Infantil, História da Biblioterapia, definições e objetivos da biblioterapia, componentes biblioterapêuticos e modalidades de aplicação da biblioterapia. Foram descritas todas as dez sessões realizadas com a turma do primeiro ano, identificando o alcance dos objetivos, e relatando as dificuldades encontradas para a realização deste estudo.

As autoras concluíram que a biblioterapia contribuiu para as crianças da Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, proporcionando envolvimento com vários tipos de textos literários, sendo que as crianças também puderam realizar atividades de recreação que permitiram uma interpretação mais ampla dos textos utilizados, auxiliando o estímulo à criatividade. (LIMA; CALDIN, 2013).

No trabalho desenvolvido por Bortolin e Silva (2016), as autoras buscaram ressaltar a importância que a leitura tem para pessoas hospitalizadas, tendo como objetivo, investigar, na perspectiva dos integrantes do projeto “Sensibilizarte” (Figura 6), como a biblioterapia pode ajudar pessoas que estão hospitalizadas.

Figura 6 – Projeto Sensibilizarte



Fonte: Universidade Estadual de Londrina (2020).

As autoras utilizaram como metodologia a pesquisa qualitativa exploratória e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista estruturada e o roteiro de observação. Como resultados da pesquisa, salientou-se, por meio do projeto “Sensibilizarte”, que a biblioterapia deve ser exercida por profissionais da área da saúde em parceria com outras áreas, visando propiciar melhorias nos pacientes com a contação de histórias.

Como considerações finais, as autoras apontaram que a integração da biblioterapia e bibliotecários, disseminando o narrando histórias pode diminuir estereótipos criando assim uma nova visão da profissão e que os bibliotecários podem e devem criar vínculos com profissionais de áreas distintas, nesse caso, a da saúde.

Nota-se que segundo Santos (2016), a qual desenvolveu práticas de biblioterapia no Instituto Rio de Histórias, em cooperação com a ONG “Viva e Deixe Viver”, que fica localizada na cidade do Rio de Janeiro, essa prática pode contribuir significativamente para os pacientes. Sendo assim, este instituto realiza a contação de histórias para crianças em diversos hospitais no Estado do Rio de Janeiro, onde a atividade é realizada por meio de voluntários de diversas áreas do conhecimento, que se dedicam a ajudar o próximo e acreditam que a leitura pode amenizar a angústia de se estar em um espaço fechado e monótono como os hospitais.

No entanto, o instituto não tem como foco a arte terapia, mas acaba desenvolvendo uma ação humanizadora que, sem saber, aumenta o bem-estar dos pacientes, mesmo em um local não atrativo. Além disso, este trabalho proporciona um novo campo de atuação para o bibliotecário que ainda é pouco procurado e divulgado.

Portanto, a biblioterapia é uma prática de leitura que auxilia as pessoas a controlarem seus sentimentos e, assim, buscar formas para resolver seus problemas, tanto de ordem psicológica quanto física. A partir dessa afirmação e sabendo da necessidade de se aprofundar nos estudos dessa área, apresentar-se-á uma revisão de literatura sobre as práticas da biblioterapia.

Essa revisão se deu através de conceitos gerais, práticas e projetos (brasileiros e norte-americanos). Dessa forma, buscou-se descrever o longo caminho das práticas de leitura no contexto geral e histórico, tanto no Brasil quanto no mundo. Assim, foi possível apresentar as práticas de leitura até o momento atual e enfatizando sua importância para as propostas de biblioterapia.

Enfim, nota-se que a leitura terapêutica é o instrumento ideal para a prática de biblioterapia. Para tanto, a revisão de literatura sobre o Brasil apresentou projetos voltados à leitura de livros e outros instrumentos para a prática biblioterapêutica em pacientes/leitores em escolas, internados em hospitais, asilos etc. Ademais, norte-americanos utilizaram a leitura terapêutica com livros. Nota-se nesse país, a participação de psicólogos e psiquiatras na aplicação de projetos que não foi encontrado bibliotecário em nenhum dos casos apresentados. Assim, percebe-se que a biblioterapia possui resultados positivos nos dois países e que cada país possui suas particularidades no

desenvolvimento de projetos. Desse modo, foi possível concluir que a prática biblioterapêutica apresentou, nos dois países, resultados positivos.

2.3 Principais conceitos e definições sobre o tema

Para Quaknin (1996) a biblioterapia é o uso dos materiais de leitura selecionadas como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria. É também o auxílio na solução de problema por meio de leitura dirigida

Conforme Paiva (2008) é um processo interativo que se utiliza de leitura e de outras atividades lúcidas como coadjuvantes inclusive em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais podendo ser aplicada na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias.

Leal (2009) sugere biblioterapia como uma forma de comunicação que propicia trabalhar o emocional do paciente em parceria com o tratamento tradicional.

Conforme Caldin (2001) direciona biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.

Conforme Caldin (apud SHRODES, 1949, p 33), define biblioterapia como “a prescrição de matérias de leitura que auxiliam a desenvolver maturidade e mantenham a saúde mental”, isto é, textos que incluem, romances, poesias, filosofia, ética, religião, arte, história, além de auxiliar o leitor a analisar suas emoções em paralelo às emoções dos outros, proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas e encorajar o leitor e encarar sua situação de maneira realista, de forma a conduzir a ação.

Já segundo Shrodes (1949, p. 33), conceitua biblioterapia como um método subsidiário da psicoterapia, um auxílio no tratamento, que através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.

É importante destacar que na contemporaneidade, a biblioterapia está sendo utilizada com o objetivo de contribuir para a saúde mental e alcançar a paz interior, pois isso acontecia muito em hospitais, e hoje se expandiu aos diversos ambientes como escolas, asilos e prisões, sendo utilizada por todas as pessoas e faixas etárias, com o intuito de proporcionar o bem-estar e aliviar as preocupações diárias.

Para Caldin (2010), referência em biblioterapia e autora do livro “Biblioterapia: um cuidado com o ser” pode-se definir a biblioterapia como o cuidado com o

desenvolvimento do ser humano, por meio das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas. Dessa forma, a biblioterapia pode ser praticada em grupos ou individual, você e o livro, o paciente que faz essa escolha, pois muitos preferem a sua própria companhia, outros preferem compartilhar histórias, criar vínculos, tecer comentários e trocar experiências.

Segundo Caldin (2001), baseando seus estudos na tese de Caroline Shordes, também definiu biblioterapia como leitura dirigida a discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas, ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiência e valores.

Mas de todas as definições apresentadas, é sem dúvida, a de Caroline Shordes, a referência até os dias de hoje. Em 1943, Shrodes já desenvolvida estudos sobre a aplicação da literatura com fins terapêuticos. Mais tarde, em 1949, baseando-se em Alice Bryan, Tweffort, Kenneth Appel e Rosenblatt, formulou um conceito de biblioterapia como sendo um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginava que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente produtivo (ROSA, 2006).

3 METODOLOGIA

Segundo Mueller (2007), o pesquisador deve fazer um estudo sobre os tipos de metodologias possivelmente aplicadas, antes de escolher o método a ser utilizado na sua pesquisa, realizando um levantamento das opções de métodos disponíveis, após isso, deverá planejar o mais adequado a ser utilizado.

A pesquisa aqui concluída, apresentada e relatada, foi classificada sendo de tipologia básica; com abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, quanto aos objetivos; e de levantamento bibliográfico, quanto aos procedimentos. Para desenvolver a primeira fase deste estudo será utilizada abordagem cientométrica, que é “o estudo quantitativo da atividade científica” (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 158). A linha de pesquisa adotada para essa investigação foi “Informação e Sociedade”, e que de acordo com o conceito apresentado no site do DCI da UFS é responsável por considerar,

[...] a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelecem com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação. (UFS, 2021?, n.p.).

Esse tipo de linha de pesquisa é necessária para o fomento às áreas de estudo da Ciência da Informação, principalmente na Biblioterapia. Essa seção, especificando a metodologia utilizada, é uma das principais em um trabalho científico, sendo nesta, que o pesquisador deve definir as estratégias para a efetiva coleta de dados, e traçar um percurso devidamente organizado, de forma a informar os leitores como o estudo foi realizado e quais métodos e técnicas foram utilizados e sua finalidade. Por isso, o planejamento das ações e o método a ser utilizado são procedimentos essenciais para o bom andamento da pesquisa.

Sobre os objetivos desta pesquisa, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102) destacam que,

Assim como os estudos exploratórios servem fundamentalmente para descobrir e pressupor, os estudos descritivos são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação.

Sendo a sua abordagem quali-quantitativa que é caracterizada como tendo,

- Controle máximo sobre o experimento, inclusive produzindo ambientes artificiais com o objetivo de reduzir ou eliminar a interferência de variáveis interferentes e irrelevantes;
- O pesquisador se relaciona com o objeto de estudo de forma neutra e objetiva, não levando em conta seus sentimentos e percepções;
- Crenças e valores pessoais não são compreendidos como fontes de influências no âmbito dos estudos científicos;
- Os dados coletados são avaliados por uma linguagem matemática, o qual faz o uso das análises estatísticas e das teorias de probabilidade para explicar os fenômenos. (GÜNTHER, 2006, apud MARQUES; MELO, 2017, p. 50):

Sendo realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica na base de dados, buscando referência na Ciência da Informação, a BRAPCI, com estratégia de operadores *booleanos* utilizando-se da terminologia “biblioterapia” para a recuperação de trabalhos adequados a esta pesquisa definindo o marco temporal de 2011 a 2021, essa fase da pesquisa tem a intenção de apresentar a biblioterapia como publicação científica na Ciência da Informação de forma quantitativa.

Num segundo momento, será feito um levantamento bibliográfico avulso sobre os principais projetos direcionados a prática da biblioterapia no Brasil na atualidade, utilizando-se de outras plataformas e bases de dados para a recuperação desses dados, já essa fase, tem a intenção de apresentar a biblioterapia como prática no Brasil, apresentando seus resultados de forma qualitativa.

3.1 A BRAPCI

A BRAPCI (Figura 7) é uma base de dados cujas condições de efetivação de pesquisa a situam como paradigmática, graças no desenvolvimento do seu modelo marcado pelo contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área, em prol da localização e obtenção de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação oferecendo suporte a pesquisa, a organização e a análise de dados.

A plataforma oferece alguns filtros dentro da busca avançada para que a pesquisa seja mais exata o possível, como a definição de marco temporal, o tipo de documento a ser recuperado, e os métodos de busca a serem utilizados.

Figura 7 – Página de entrada da BRAPCI

Fonte: BRAPCI (2022).

A BRAPCI foi criada em 2009 pelos participantes do Grupo de Pesquisa em Educação, Pesquisa e Perfil Profissional em Informação (E3PI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pode ser acessada através do site www.brapci.inf.br. Além disso, tem subsidiado estudos na busca da melhoria na qualidade das publicações periódicas da área de CI, contribuindo para socializar saberes editoriais. Ainda de acordo com o site a base é,

[...] é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados).

A BRAPCI foi escolhida devido ao seu reconhecimento e representatividade acadêmica da produção científica do Brasil no âmbito da CI, e também por ser considerada uma das mais abrangentes, pois contém artigos publicados nos principais periódicos do país e eventos da área. Além disso, devido a quantidade e a confiabilidade

de seus artigos, a base de dados tem sido considerada ferramenta útil e segura para os pesquisadores (BUFREM; FREITAS; NASCIMENTO, 2014).

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica está sempre presente em trabalhos de natureza básica, pois é esse tipo de produção acadêmica que fomenta o conhecimento, agrupando conceitos e vertentes sobre determinados assunto, objetivando gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência e área determinada, sem aplicação prática prevista. Envolvendo verdades e interesses universais (FANTINATO, 2015). A escolha dos títulos foi feita após a leitura técnica dos resumos, sendo estes mais adequados à pesquisa em si, em que a análise qualitativa se fez necessária.

Através da utilização das estratégias de buscas traçadas na metodologia, foram recuperados 58 variados tipos de publicações, estas apresentadas de forma quantitativa na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de publicações recuperadas

Tipo de publicação	Quantidade
Artigo (Artigo Científico)	32
Relato de Pesquisa	5
Relato de Experiência	14
Ensaio	2
Painel (Comunicação Oral)	2
Pesquisa em andamento	1
Entrevista	1
Papers	1

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Com relação ao período de publicação desses trabalhos, que foi definido entre os anos de 2011 a 2021, para que a recuperação trouxesse resultados mais atualizados sobre a temática, destaca-se o ano de 2017, com 11 publicações, os demais anos podem ser apresentados na tabela 2:

Tabela 2 – Quantitativo de publicações por ano

Ano	Quantidade
2011	1
2012	3
2013	6
2014	2
2015	1
2016	2
2017	11
2018	10
2019	9
2020	6
2021	7

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Sobre os principais pesquisadores da área da Ciência da Informação (Figura 8), destacaram-se Clarice Fortkamp Caldin, com 8 participações nas publicações, seguida de Carla Sousa, com 5 participações e Lucas Veras de Andrade com 4.

Figura 8 – Nuvem de palavras dos principais pesquisadores

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Na nuvem de palavras é possível visualizar outros nomes, esses, com menos destaques, pois apresentaram entre 3 e 2 participações nas publicações, os autores com apenas uma publicação foram desconsiderados para essa estimativa.

Sobre os três principais autores destacados foi feita uma busca no currículo acadêmico de cada um, os resultados estão no Quadro 3.

Quadro 3 – Currículo dos principais pesquisadores

Pesquisador	Resumo do currículo
Clarice Fortkamp Caldin	Possui Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1992), Especialização em Organização e Administração de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal de Santa Catarina. Elaborou e ministra a disciplina Biblioterapia na Graduação do Curso de Biblioteconomia. Ministra as disciplinas Evolução do Pensamento Filosófico e Científico e Metodologia da Pesquisa nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Ciência da Informação. Elaborou e ministra a disciplina Análise da Informação Literária para Crianças no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Professora do Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação da UFSC, área de concentração Gestão da informação, Linha de pesquisa Organização, representação e mediação da informação e do conhecimento, no eixo profissionais da informação, competência em informação e publicação científica. Atua principalmente nos seguintes temas: o bibliotecário como agente mediador da informação, biblioterapia, catarse, leitura - função terapêutica, leitura - função social, leitura- função pedagógica, hora do conto, bibliotecas escolares, atividades de incentivo à leitura, formação e desenvolvimento de acervo de literatura infantil, competências do profissional da informação na gestão da informação literária para crianças, História dos Arquivos. Coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC de 16/2/2010 a 15/02/2012. Subcoordenadora do Curso de Graduação em Arquivologia de 2/10/2012 a 06/03/2013. Coordenadora em caráter pro tempore do Curso de Graduação em Arquivologia durante o mês de março de 2013. Professora Aposentada desde julho de 2020.
Carla Sousa	Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Jornalismo e especialização em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe. Se dedica ao estudo e à prática da Biblioterapia desde 2015. É a idealizadora do @dosesdebiblioterapia no Facebook e Instagram e criadora do curso online Desvendando a Biblioterapia.
Lucas Veras de Andrade	Professor das Séries Iniciais da Educação Básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação (GEPEBIC). Pesquisa e coordena a linha: Literatura, leitura e biblioterapia. Revisor Ad hoc dos periódicos: Acta Tecnológica (2016-2017), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA); Temas em Educação (2017), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Somma (2019), do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Tem experiência em produções acadêmicas na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, na área de Formação de Leitores, Leitura, Biblioteca Escolar e Biblioterapia. Estuda ainda, tópicos relacionados ao Depósito Legal, Estresse Ocupacional e Burnout em Bibliotecários e Mal-estar docente.

Fonte: elaborado pela autora (2022) com informações do Escavador (2022).

Reitera-se que o preenchimento do conteúdo do currículo dos autores considera-se de inteira responsabilidade dos mesmos. É possível observar com base

nos dados coletados, que as publicações recuperadas vão além de mera produção científica, e que os autores detêm de outros tipos de produções e disseminação sobre a biblioterapia no Brasil, mantendo uma periodicidade em suas produções e alimentando o referencial sobre a temática.

4.1 Principais projetos que desenvolveram a prática da biblioterapia no Brasil citados no levantamento realizado

Analisando os projetos de autores que desenvolvem à prática da biblioterapia entre os anos de 2011 à 2021, foi possível identificar que não existe somente um tipo de público alvo, nem local específico para colocar em prática à biblioterapia. Ainda de acordo com essa análise foi identificado que a atividade biblioterápica é muito desenvolvida na cidade de Santa Catarina, e a instituição que mais aborda essa temática é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) através da Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.

Os autores que mais realizaram a prática foram os estudantes do curso de Biblioteconomia em variadas localidades, como por exemplo, escolas, asilos, bibliotecas, hospitais e universidades, sendo o público alvo principal os idosos, crianças entre 6 e 7 anos, gestores das instituições e enfermos.

A atividade de biblioterapia que foi desenvolvida por uma estudante e orientada por uma professora do curso de biblioteconomia da UFSC em seu TCC, valendo-se de pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo, realizou uma atividade bibliográfica na Escola Municipal Luiz Candido da Luz, localizada na cidade de Florianópolis, com uma turma composta por 25 alunos do 1º ano do ensino fundamental na faixa etária de 6 e 7 anos (CALDIN; LIMA, 2013). As seções de leitura de histórias infantis e atividades lúdicas complementares seriam benéficas à esse público alvo. Teve como objetivos específicos do projeto possibilitar a cartase, favorecer a identificação com os personagens ficcionais, estimulando a criatividade e a imaginação, proporcionando o lazer e diversão, favorecendo o riso.

Ao começar as aulas na rede municipal de ensino, em 2012 a acadêmica entrou em contato com a direção da escola para verificar a possibilidade de realizar as atividades de biblioterapia com alguma turma do primeiro ano, desse modo, foram realizados 10 encontros, fornecendo o contato com diversos tipos de textos literários e atividades lúdicas, o que foi prazeroso para elas. Pode-se observar que as reações das

crianças em relação às histórias contadas foram as mais diversas em cada encontro, mas a alegria esteve presente em todos e até mesmo aos poucos as mais tímidas se soltaram e as que não falavam muito demonstraram todo o seu afeto e satisfação pela gestualidade.

Em junho de 2019 os autores Madalena e Prado (2019) desenvolveram a biblioterapia na escola de educação básica de Chapecó/SC sendo o público alvo os gestores da instituição, com a intenção de amenizar as aflições no ambiente de trabalho. Para a execução de tal atividade foram usadas técnicas de relaxamento, aplicando ao ambiente: sons da natureza, leitura de poesia, leitura de histórias, diálogos e finalizando com a entrega de lembrancinhas. O objetivo geral foi aliviar um pouco as tensões ocasionadas pelo cotidiano no trabalho.

A metodologia inculcada na pesquisa-ação, a qual consiste na participação do pesquisador/aplicador de biblioterapia na atividade, analisou-se as narrativas da direção sobre os desafios enfrentados diariamente no ambiente escolar. As atividades foram desenvolvidas em 29 abril de 2019 direcionada a gestão (diretoria e apoio pedagógico), com total de 6 pessoas na execução da atividade, utilizando-se da sala de convivência e foram dispostos os *puffes* em círculo para que todos pudessem ficar sentados de forma confortável (MADALENA; PRADO, 2019).

Os resultados foram positivos, e os 3 elementos principais da biblioterapia: a identificação, a cartase e a introspecção foram plenamente absolvidos durante toda a sessão. Percebe-se que a vivência biblioterapêutica na escola é principalmente com os estudantes mas também é importante e preciso estender esta ação para os profissionais que atua neste ambiente (MADALENA; PRADO, 2009).

A aplicação de outra atividade biblioterapêutica aconteceu na UFSC, sendo uma instituição de ensino superior de caráter público e gratuito, e referência em ensino pesquisa e extensão no Brasil, a atividade foi desenvolvida pelos discentes da disciplina de biblioterapia Gonzalez e Sanches (2018).

A atividade foi desenvolvida em uma sala de aula, localizada no segundo andar do bloco D do Centro de Ciências da Educação (CED), no campus da UFSC no bairro Trindade, em Florianópolis não dia 4/06/2018, às 18:30 foram dispostas mesas e cadeiras em posição circular, de modo que todos pudessem ficar de frente uns para os outros e pudessem também enxergar tanto a televisão quanto a leitura da história. Poderia participar da vivência os estudantes de graduação da UFSC que estavam matriculados na disciplina de biblioterapia do primeiro semestre de 2018, sendo 2

peças do curso de letras, uma pessoa do curso de antropologia, uma pessoa do curso de história, 2 pessoas do curso de arquivologia e 9 pessoas do curso de biblioteconomia, no momento da aplicação 13 alunos estavam presentes e demonstraram interesse em participar (GONZALEZ; SANCHES, 2018).

A atividade foi realizada em 5 momentos distintos:

1. Momento relaxamento com duração de 6 minutos;
2. Leitura de história com duração de 5 minutos;
3. Apresentação de curta metragem com duração 15 minutos;
4. Atividade lúdica e discussão orientada de 5 a 10 minuto;
5. Encerramento com café e entrega de brindes personalizados.

Conclui-se que, os resultados obtidos foram positivos, sendo uma experiência enriquecedora e estimulante/emocionante para os participantes, na medida em que lhes permitiu uma reflexão acerca dos benefícios da leitura e dos livros em nossas vidas, além de uma interiorização e conscientização do papel de intermediador e bibliotecário na sociedade (GONZALEZ; SANCHES, 2018).

A prática da biblioterapia aplicada à moradores idosos de um edifício residencial em São José/SC, por meio das atividades biblioterapêuticas, buscou-se proporcionar momentos catárticos liberando emoções, descontração e socialização entre os participantes, intensificando assim os laços de amizade entre os presentes, considerando que esses viviam na mesma residência coletivamente.

As atividades foram desenvolvidas por alunos do curso de Biblioteconomia matriculados na disciplina optativa de biblioterapia da UFSC no semestre de 2010.1, ministrada pela professora Clarice FortkampCaldin, pesquisadora renomada nessa temática, no Condomínio Residem, os pais de um dos integrantes da equipe que ficaram encarregados de convidar os moradores idosos para participarem da atividade (CALDIN, 2010).

Em maio de 2010 foi confirmado o local apropriado, após agendado e confirmado o encontro, foi feita a escolha do texto e demais tarefas, dando-se início a aplicação da biblioterapia em 11 participantes do sexo feminino, apesar do convite ter se estendido a todos os moradores idosos do edifício, independentemente do sexo. As atividades começaram com a distribuição de um crachá e breve apresentação da biblioterapia e dos aplicadores pela professora Clarice Fortkamp Caldin, logo em seguida foi inicializada a dramatização da crônica: a velhinha contrabandista de Stanislau Ponte, o público acompanhou toda a encenação com atenção e expectativa e ao final

manifestou sua alegria com aplausos, muitos risos, comentários positivos e até mesmo emocionantes em alguns casos (CALDIN, 2010).

A atividade de biblioterapia foi considerada como “bem sucedida” visto que todas as atividades programadas tiveram ótima aceitação por parte dos participantes, tendo inclusive quebrado as barreiras iniciais de inibição e causando comoção, superando assim as expectativas do grupo, ainda também na despedida, todos os participantes agradeceram muito pelos agradáveis momentos proporcionados (CALDIN, 2010).

Os autores Albuquerque, Chaves e Lavor Filho (2019) explicaram que a mediação da leitura é um dos campos de atuação do bibliotecário, esclarecendo que essa mediação pode ser realizada pela prática integrativa da biblioterapia, fazendo uma analogia entre mediação e biblioterapia, a qual ambos são direcionados para utilização da leitura como recurso de bem estar e qualidade de vida.

Os autores desenvolveram a prática da temática na Biblioteca Aberbal Nunes Freire do Tribunal Regional do Ceará, por meio do projeto “Odisseias literárias” que aconteceu ao longo do ano de 2019, o projeto iniciou em agosto de 2018, mas foi em 2019 que teve maior aderência, contabilizando uma média de 46 participantes por encontro, nesse período foram apresentados diversos assuntos e autores que versam sobre múltiplas temáticas, esses representados no Quadro 4 (ALBUQUERQUE; CHAVES; LAVOR FILHO, 2019).

Quadro 4 – Bibliografia programada para o projeto Odisseias literária edição 2019

Mês /2019	Temática	Obra literária
Janeiro	Janeiro branco- cuidados com a saúde mental	100 sonetos de 100 poetas de Luciano (2019)
Fevereiro	Carnaval- vitrine literária	o país do Carnaval de Jorge Amado (1986)
Março	Dia internacional da mulher- mulher inspiradoras	O segundo sexo de Simone de Beauvoir (2009)
Abril	Diálogos sobre a vida e obra de líevTolstói	Guerra e paz de LíevTolstoi 2017
Mai	Dia das mães – vida e obra de ElenaFerrante	A filha perdida de Elena Ferrante 2016
Junho	ArraiáLiterario – vida e obra de ValterHugo	O filho de mil homens de Valter Hugo Mãe (2016)
Julho	Férias com leitura	Férias de Maria Keyes (2009)
Agosto	Literatura de cordel	Canção de povos africanos (2010) e como tudo começou (2010) de Fernando Paixão
Setembro	Setembro amarelo- valorização da vida	Tato Amarelo de ItaloRovere
Outubro	Outubro rosa- prevenção do câncer de mama	De lama nasce o lotus de Maria CamilaMoura (2019)
Novembro	Novembro azul- prevenção do câncer de próstata	Odisseias literárias: coletânea de escritos dos servidores e magistrados do TRT 7º região organizado por Luciano Didimo
Dezembro	Natal literário- vida e obra de Fiódor Dostoievski	Crimecastigo de Fiódor Dostoievski (2011)

Fonte: (ALBUQUERQUE; CHAVES; LAVOR FILHO, 2019, p. 760).

Cada mês do ano de 2019 trouxe uma temática e uma ambiência diferente para a biblioteca, o que oportunizou trabalhar a leitura em diferentes contextos, a prática favoreceu para além da intenção entre as pessoas, percebeu-se que os servidores do tribunal passaram a ter um sentimento de acolhimento e de pertencimento com a biblioteca, durante a realização do projeto foram convidados servidores do tribunal, escritores locais, professores e psicólogos para mediar alguns encontros (ALBUQUERQUE; CHAVES; LAVOR FILHO, 2019).

Com isso, destaca-se a importância do livro, da leitura e de literatura como potenciais de desenvolvimento humano e terapêutico, nesta instituição protagonizando o bibliotecário como mediador dessas práticas voltadas à integração visando o desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida.

Para a realização do projeto de biblioterapia no Hospital Municipal Infantil Maria Amélia Bezerra de Menezes, localizado na cidade de Juazeiro do Norte/CE, os autores Bernardino, Elliot e Rolim Neto (2012) utilizaram a técnica da leitura e do desenho no projeto. A frequência da realização das atividades no hospital deu-se em 2

vezes por semana, em uma vez por semana destinada a reuniões de avaliação das atividades durante o ano de 2010.

A prática foi realizada através da utilização de um livro infantojuvenil, instrumentos lúdicos, como giz de cera, lápis de cor e papéis, e o conto utilizado foi “O caso do bolinho” de Tatiana Belinky constituído de texto e imagem, que aborda a história de um avó que faz um bolinho e põe na janela para esfriar, no começo da técnica do desenho livre foi solicitado às crianças que estavam presentes dentro da brinquedoteca, ambiente selecionado para realização das atividades, que desenhassem a vontade logo depois as mesmas ficariam em silêncio para ouvir a história escolhida, após a leitura, foi pedido para as crianças fizessem comentários, levando-as a se expressarem, segundo os autores o projeto ajudou as crianças a superarem o medo, a tristeza e a retirarem o foco da doença proporcionando melhor aceitação do tratamento proposto (BERNARDINO; ELLIOT; ROLIM NETO, 2012).

O objetivo do trabalho foi humanizar o tratamento das crianças hospitalizadas através da leitura de histórias com propósitos terapêuticos, a metodologia utilizada foi a leitura em grupo e individual, a contação de histórias, dramatização e oficinas de desenho, o mais importante na atividade é o resultado obtido, e este nos aponta para uma boa aceitação da inserção da terapia e do tratamento, nos remetendo ainda para uma esperança no futuro no tratamento da doença, mostrando exatamente o que esse tipo de terapia pode fazer no universo infantil e nos deixando também esperançosos, reconhecendo o valor dos resultados obtidos, cada vez mais positivos (BERNARDINO; ELLIOT; ROLIM NETO, 2012).

Na região sul Bueno e Caldin (2002) em “A aplicação da biblioterapia em criança enfermas” utilizaram a arte de contar histórias, a leitura e a dramatização como forma de terapia para as crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC). As autoras utilizaram métodos que envolveram principalmente a visão e a audição para criar em espaço imaginário, explorando a criatividade e a imaginação, mas preservando o teor infantil (BUENO; CALDIN, 2002).

Foram observadas mudanças culturais nas crianças, como uma maior probabilidade de adequação ao hábito de uma leitura espontânea, pois as mesmas passaram a procurar a sala de recreação, além dos brinquedos e dos livros infantis (BUENO; CALDIN, 2002).

Seitz (2006) em “Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas” implantou um projeto aos pacientes internados no HU-UFSC. O projeto teve como objetivo investigar a aceitação da biblioterapia como forma de lazer pelos pacientes internados no hospital. Conforme Seitz (2006 p. 168), “a prática biblioterapêutica com pacientes internados em clínicas médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa”.

Rossi, Rossi e Souza (2006) em “Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da vida eterna (SEOVE)” aplicaram a biblioterapia em idosos da SEOVE localizada em Florianópolis/SC, com o objetivo de proporcionar o alívio de tensões, aumentar a autoestima, socialização e diminuir o estresse dos idosos.

Utilizaram além de leitura, encenação de bonecos de mão, vídeos de sapateados, músicas de marchinhas, diálogos sobre diversos assuntos relacionados ao dia a dia. Com esse projeto os autores perceberam a grande importância da biblioterapia para a sociedade. Permitindo aos internos da sociedade espírita uma renovação de humor, um momento de descontração que permitiu a sociabilização, diálogo e alegria dos sujeitos alvos dessa iniciativa. As atividades biblioterapêuticas contribuíram para a mudança de humor dos idosos também (ROSSI; ROSSI; SOUZA, 2006).

Na região sudeste Rosa (2006) em “As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia” realizou uma pesquisa de campo com homens e mulheres, e utilizou como processo terapêutico cartas de César dispostas no livro “Correspondência Incompleta Dirigida as a suas três amigas” de Ana Cristina Cruz.

A escolha pelo material baseou-se nas situações do cotidiano, problemas afetivos e crises existenciais, que são comuns à muitas pessoas. Com as cartas de Ana Cristina César, tornou-se possível ao leitor a identificação de situações do cotidiano e com a intimidade da autora. Com uma linguagem que se aproxima do real, as cartas provocaram no leitor uma reflexão das situações escritas (ROSA, 2006).

Conforme a autora, as leituras das cartas permitiram aos participantes o incentivo a apreciação de si, incentivo em busca de novos interesses, liberou a pressão emocional e/ou mental, incentivando a discussão abertamente dos problemas e maneiras para a solução dos mesmos (ROSA, 2006).

Arantes (2008) em “Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE de Capitólio-MG: aplicabilidade e resultados” realizou o projeto através de contação de histórias, xilogravuras em cartolina e leitura de histórias. A aplicação contou com a participação de crianças com a faixa etária de 3 à 15 anos.

Conforme a autora, foi possível perceber que, com a terapia, os participantes tiveram uma mudança positiva do comportamento e despertaram emoções como alegria, amizade, apoio, companheirismo, compreensão, entre outros (ARANTES, 2008).

Fonseca, Rodrigues e Borges (2012) em “Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com perfil do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Escola Municipal de Formiga – MG” realizaram um projeto de biblioterapia com 14 crianças com TDAH, de faixa etária entre 8 e 12 anos, da terceira à quinta série do ensino fundamental. Utilizaram a contação de histórias e atividades lúdicas, a exemplo de oficinas de criatividade, passeios e brincadeiras, como método de terapia. O projeto resultou na melhoria do gosto pela leitura, motivação, comunicação e autoestima (FONSECA; RODRIGUES; BORGES, 2012).

Na região nordeste Fontenele *et al.*(1994-1999) Em “A biblioterapia no tratamento do câncer infantil”, aplicou a biblioterapia em crianças internadas na ala de oncologia do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Essa experiência durou cinco anos, nela foram utilizados histórias e contos de fadas como Pinóquio, Bela Adormecida e Os três porquinhos, dentre outros. Foi realizado esse procedimento juntamente com o setor de psicologia do hospital (FONTENELE, *et al.*, 1994-1999). Com esse projeto, foi possível incentivar a leitura, conforme Fontenele *et al.* (1994, p. 22), “a partir de nossa experiência, verificamos que a leitura associada a outros recursos lúdicos, é um instrumento eficaz na conquista da melhoria da qualidade de vida das crianças portadores de câncer”.

Buscando a aplicação dessa técnica à idosos, foram realizados dois projetos interessantes, realizados nesta mesma região, merecendo serem mencionados aqui, o primeiro foi descrito por Castro e Pinheiro (2005) no artigo “Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa”, já o segundo foi relatado por Pinheiro (1998) em seu artigo “Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência”.

O primeiro projeto foi aplicado na Associação Metropolitana de Erradicação de Mendicância (AMEM) um abrigo de idosos, localizado próximo a cidade de Cabelo/PB. Na época da pesquisa, em janeiro de 2004 haviam 47 idosos no abrigo, contudo como alguns não possuíam condições físicas ou neurológicas para participar das atividades, apenas 8 desses idosos puderam participar desse estudo (CASTRO; PINHEIRO, 2005).

Nos encontros semanais foram realizados com os pacientes lúcidos a leitura de contos clássicos, de leitura infantojuvenil e de revistas semanais como atividade livre. O objetivo deste projeto era recreacional, ocupacional, e integrativo. Esperava-se que

com a biblioterapia o idoso pudesse esquecer as limitações presentes nesta fase da vida e que acreditassem que era possível o envelhecimento feliz (CASTRO; PINHEIRO, 2005).

Afirmando que ao final de cada sessão percebia-se alegria e vontade de viver no semblante do idoso, cada história contada, era levada a refletir sobre o sentido e para mostrar a eles que ainda é tempo de viver, de socializar, de conhecer e de obter novas experiências (CASTRO; PINHEIRO, 2005). Esses fatos são comprovados por meio das entrevistas que foram feitas ao final com os idosos da biblioterapia, nas quais alguns afirmam que a leitura é uma fuga do mundo real, que se sentem bem quando estão lendo. Após os relatos das sessões, é possível afirmar que a biblioterapia permitiu aos idosos AMEM um momento a mais de socialização, troca de experiência e aquisição de novos conhecimentos e informações, trazendo, assim, mais estímulo a vida deles (CASTRO; PINHEIRO, 2005).

Segundo Pinheiro (1998, p. 3), o objetivo principal foi incentivar os idosos a “participarem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo ao gosto pela leitura, fazendo com que eles se sintam úteis dentro da comunidade” dentre as atividades do projeto podem-se citar as sessões de leitura grupais e individuais, com a finalidade de incentivar o gosto pela leitura e ocupar o tempo ocioso dos idosos e as sessões lúdicas, com contação de histórias, origami, desejos, colagem e pintura (PINHEIRO, 1998).

Ainda foi possível, de acordo com os resultados expostos, observar uma melhora gradual no comportamento dos idosos, visto que a biblioterapia foi essencial para manter uma relação harmônica entre eles, possibilitando uma visão de mundo mais otimista, reforçando valores, minimizando o estresse e o grau de depressão e ansiedade, além de dissipar o isolamento típico da velhice (PINHEIRO, 1998).

Já no Estado de Pernambuco, Cortez, Calazans e Vidal (2011) relataram a biblioterapia aplicada, através do projeto Manifestações de Artes Integradas à Saúde (MAIS), no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2010. Ainda no ano de 2018, o projeto se mantém ativo, levando a biblioterapia aos pacientes (Figura 9).

Figura 9 – Projeto MAIS



Fonte: Facebook Projeto MAIS (2018).¹

O projeto MAIS conta com o apoio dos cursos de Música, Letras, Biblioteconomia e Artes Ciências, contudo o que será descrito a seguir é uma ramificação deste projeto sobre mediação da leitura, pelo qual os alunos de Biblioteconomia foram responsáveis junto à um professor orientador da UFPE, segundos os autores os objetivos deste projeto consistiam em humanizar o atendimento aos pacientes, buscando melhorar suas condições enquanto estavam internados no hospital, incentivar o gosto pela leitura, cuidar do bem estar social dos usuários, reduzir os níveis

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/page/1361227933917479/search?q=leitura>. Acesso em: 22 mar. 2022.

de estresse no hospital, utilizar a leitura como auxiliar no tratamento de doenças e promoção de saúde e reduzir os níveis de ansiedade na sala de espera (CORTEZ; CALAZANS, VIDAL, 2011).

As vantagens que a biblioterapia pode trazer aos enfermos, os alunos do projeto não apenas liam histórias, mas também realizavam encenações e apresentações em parceria com os departamentos de Música e Artes Cênicas. Os organizadores afirmam que o projeto, com duração de dois anos, tinha como principal intenção divulgar o acervo localizado em determinado espaço do Hospital das Clínicas, porém como alguns pacientes não podiam se locomover e outros estavam fracos demais para isso, o que acreditou que uma melhor opção fosse levar a leitura até eles, sendo possível aplicar a biblioterapia (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011).

Uma enfermeira relatou que antes do projeto as crianças ficavam tensas quando ela entrava nos quartos e após a mediação da leitura percebeu-se que elas estão mais leves e interagem melhor, já um paciente relatou que sua estadia no hospital ficou menos chata e cansativa (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011).

Na região centro-oeste Moreno *et al.* (2002) Em “Contar histórias para crianças hospitalizadas: relatos de uma estratégia de humanização”, realizaram um projeto de contação de histórias com diversas pessoas que se encontravam no HIAS. Contou com a participação de 12 pessoas, entre elas, três crianças, três acompanhamentos, três mediadores (terapeuta ocupacional, bibliotecária e voluntária).

Como resultado desse projeto, de acordo com os participantes, houve alívio da dor e/ou esquecimento momentâneo da doença, sentimentos de alegria, relaxamento e confiança. Contribuiu também para a melhora da autoestima, imaginação, e do desenvolvimento da leitura (MORENO, *et al*, 2002).

Em Goiânia, Abreu (2014) abordou a biblioterapia no projeto “Biblioteca Solidária” (Figura 10) uma ação desenvolvida pelo Sesc, em seu TCC intitulado “Biblioteca solidária: inserção da biblioteca no ambiente hospitalar”, projeto que durou alguns anos e atendia de março à junho e de agosto à novembro, três hospitais da rede pública da cidade: Hospital Araujo Jorge, Hospital Materno Infantil e Hospital das Clínicas.

Figura 10 – Biblioteca Solidária

Fonte: Abreu (2014).

O objetivo da “Biblioteca Solidária” era de acordo com Abreu (2014) contribuir para a redução do estresse e dos sentimentos de angústia e tristeza que são comuns aos pacientes e acompanhantes, proporcionando descontração e alegria, contribuindo para a melhora na saúde e internação. Além de promover a socialização, por meio da doação de livros e gibis aos internos, a fim de alcançar esses objetivos o projeto contava não só com contadores de histórias, mas com palhaços e músicos que juntos levavam descontração e conforto aos pacientes internos e aos seus acompanhantes (ABREU, 2014).

Abreu (2014) concluiu que as atividades surtiram o efeito desejado e que a biblioterapia proporcionou momentos de conforto e serenidade e bem estar mental aos seus usuários, o que foi comprovado com cartas dos hospitais enviadas ao SESC, nas

quais os respectivos responsáveis descrevem as mudanças sentidas no ambiente e agradecem aos idealizadores do projeto por tamanha contribuição.

As autoras, Ferreira e Guedes (2008) idealizaram a implantação de uma biblioteca que possua práticas biblioterapêuticas no orfanato Lar Rita de Cássia, localizado em Valparaíso de Goiás/GO. Na ocasião, as autoras sugeriram que se trabalhasse com a biblioterapia desenvolvimental, que visa mudança de comportamento e autoconhecimento, e a utilização de literatura de ficção e didática, foi realizada a classificação das turmas, separando as crianças dos adolescentes, visto que com o primeiro grupo trabalhou-se a autoconfiança e no segundo buscou-se o de identidade, as autoras também justificaram a inserção da biblioterapia com o argumento de que as crianças estavam em orfanato.

Como possuem fortes sentimentos de abandono precisam de um ambiente para aliviar suas tensões e a sessão de leitura e as atividades auxiliares, complementadas por outros profissionais, podem inseri-las em momentos de fantasia e aventura (FERREIRA; GUEDES, 2008).

Já as autoras Pires e Silva (2009) estudaram a possibilidade de criar um projeto de biblioterapia, bem como reestruturar uma biblioteca, na Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer (ABRAPEC), localizada em Taguatinga/DF esta associação sem fins lucrativos, acolhe pessoas que não possuem condições financeiras de arcar com as despesas relacionadas ao tratamento de câncer. O objetivo é que atividades de biblioterapia sejam desenvolvidas com os psicólogos da instituição.

Na região norte a autora Lobo (2017) desenvolveu o projeto de biblioterapia, precisamente em Belém/PA, sob o título de “A biblioterapia como proposta de um programa para portadores de deficiência visual na seção braile da Biblioteca Pública Arthur Vianna”.

Lobo (2017) relata que a biblioteca citada, não desenvolvia a prática da biblioterapia, proposta trazida pelo autor, após pesquisa, entrevistas com bibliotecários e usuários. Afirma que muitas bibliotecas públicas desconhecem a proposta da biblioterapia, que surge com o intuito de contribuir para o ajustamento psicossocial do cego, tornando-o um elemento participante e útil a comunidade (LOBO, 2017).

A pesquisadora diz que, com a implantação da biblioterapia na seção de braile da biblioteca (Figura 11), os deficientes visuais terão mais subsídios para a resolução de seus problemas e necessidades, já que esta parcela da sociedade é vista como

totalmente dependente e deve passar a ser enxergada como pessoas de grande potencial e enormes possibilidades para serem ativos na sociedade.

Figura 11 – Seção de braille da biblioteca pública Arthur Vianna



Fonte: Lobo (2017, p. 30)

A proposta então funcionaria da seguinte maneira, em primeiro momento houve uma seleção, por parte do bibliotecário, de materiais didáticos e sobre a deficiência visual, de modo que a leitura torne-se uma ferramenta terapêutica e que os usuários possam se reconhecerem como agentes ativos e invistam em formas de se sentirem úteis na sociedade. Em outra etapa, houve a implantação de programas de leitores com os deficientes analfabetos, seja por sessões de leitura em grupo ou individual (LOBO, 2017).

Em ambas as etapas, foram importantes também que houvesse material bibliográfico de temas diversos, pois o biblioterapeuta poderia ser utilizada por eles para a realização de comparações e encaminhar perguntas aos usuários, como por exemplo “se os personagens fossem cegos como resolveriam seus problemas? Qual personagem é mais parecido com você? (LOBO, 2017).

Como os deficientes visuais ainda são alvo de muita discriminação e normalmente se sentem excluídos ou incapacitados de realizar diversas atividades, a autora trouxe esta proposta com o objetivo de ajudá-los na sua integração como indivíduos ativos e úteis a comunidade. Além disso, auxiliou nas mudanças de comportamentos, superação de medo e que poderiam mudar a forma como enxergam a realidade.

Todas as experiências relatadas aqui demonstraram a importância da aplicação da biblioterapia à todos aqueles que estejam passando por situações diversas, como os conflitos expostos anteriormente. Conforme analisado, esses projetos contribuíram para uma melhora na situação dessas pessoas, além de incentivá-las a leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia, portanto, é uma atividade que pode ser desenvolvida nos mais diversos campos do conhecimento. As atividades biblioterapêuticas além de serem muito efetivas no processo de estímulo à leitura facilitam a socialização em grupos, proporcionando momentos prazerosos, como a demonstrações de afetos, a descontração, o estímulo, a criatividade, o lazer e a verbalização dos seus sentimentos.

A função terapêutica, de acordo com as leituras aqui apresentadas, admite que a literatura produza a pacificação das emoções. Através da emoção resultante da tragédia, ou seja, a catarse o ato de excitação das emoções, liberação de sentidos e afastamento da auto piedade, a biblioterapia proporciona alívio através da leitura do texto literário ao mesmo tempo proporcionando no leito/ouvinte um efeito sedativo e curativo.

A primeira fase da pesquisa, caracterizada como cientométrica apresentou 58 produções sobre a biblioterapia no marco temporal dos últimos dez anos, destacando o ano de 2017 detendo maior número de produções, onde Caldin, Andrade e Sousa foram considerados os pesquisadores em destaque na temática na área da Ciência da Informação.

Essa busca foi fundamental para entender como anda a publicação científica sobre biblioterapia na Ciência da Informação, considerando que a BRAPCI detém da maior parte das publicações da área, a maioria das publicações recuperadas tratavam-se de estudos de casos, e produções de cunho referencial, de natureza básica.

Também foram analisados projetos que desenvolveram a prática da biblioterapia entre os anos de 2010 à 2020 no Brasil. Analisando esses trabalhos foi possível identificar que não existe somente um tipo de público alvo, nem local específico para colocar em prática esse tipo de atividade. O objetivo dos projetos foi alcançado, sendo na maioria destes, com a proposta de aplicar a prática da biblioterapia em vários grupos de diversos locais, considerando, assim, o resultado positivo.

Por meio de conversa e da interpretação foi possível trazer para os grupos uma reflexão sobre o papel do bibliotecário na sociedade atual, sendo ele um mediador de textos que possibilita a discussão das temáticas pertinentes aos problemas sociais relacionados a determinados grupos, assim, permitindo o diálogo acerca dos assuntos encontrados nos textos, fomentando a hipótese de que a biblioterapia tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Diane desses relatos de experiência verificou-se alguns benefícios da prática de biblioterapia, destacados pelas falas dos participantes, como por exemplo: conhecer experiências, liberar sentimentos e emoções, encorajar as pessoas, ampliar a visão dos pontos de vista, aumentar a autoestima, diminuir a timidez, fortalecer as relações humanas, auxiliar no convívio, possibilitar a troca de experiências e ajudar a entender e expressar suas emoções.

Com base no estudo que fundamenta este artigo, percebe-se que a biblioterapia é um assunto de grande importância para a sociedade bem como para a Biblioteconomia, pois encontra-se sempre em mudança e é afetada por fatores como trabalho, estresse, doenças físicas e psicológicas, e no desenvolvimento da biblioterapia é possível controlar as emoções.

Visto isso, os objetivos aqui expostos inicialmente nesse trabalho foram alcançados, apresentando uma análise real dos trabalhos referentes à biblioterapia no Brasil na atualidade. A intenção desse estudo não é esgotar o debate sobre esse tema, e sim impulsionar às pesquisas na área da Ciência da Informação sobre a utilização de recursos literários para auxiliar na melhoria de vida das pessoas em diversos contextos, diante de tantos resultados intensificando a prática biblioterápica é normalmente aplicada a grupos mais vulneráveis, ou em situações vulneráveis, é possível também pensar-se na utilização dessa atividade, levando a biblioterapia a todos os espaços e a todas as pessoas, como forma de incentivo à leitura e aumento da qualidade de vida.

A biblioterapia pode ser considerada uma atividade terapêutica, podendo trazer inúmeros benefícios à sociedade. Possuem um papel social fundamental para indivíduos portadores de algum distúrbio, no sentido de ser uma excelente forma de despertar o gosto pela leitura mesmo antes da alfabetização; são atividades que facilitam a socialização, os momentos de descontração e lazer, ameniza o sofrimento pelo afastamento da família, no caso de hospitalização, e ajuda no desligamento dos problemas, das angústias, medo e incertezas, além de contribuir para o bem-estar do indivíduo. Assim, são inúmeras as contribuições da biblioterapia para cidadãos com características variadas da nossa sociedade e, em especial, para pacientes hospitalizados. Sendo recomendada a continuação aos estudos relacionados a Biblioterapia desenvolvidos pelos alunos da Biblioteconomia, reforçando o papel social e humanitário que o mesmo desenvolve sobre a vida das pessoas, indicando que os principais estudos deveriam atender a população mais carente.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. C. **Biblioteca Solidária: inserção da biblioteca no ambiente hospitalar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

ALBUQUERQUE, R. M. F.; CHAVES, I. T.; LAVOR FILHO, T. L. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no tribunal regional do trabalho do Ceará. **Revista ACB**: Disponível em: biblioteconomia em Santa Catarina, v. 25, n. 3, p. 751-765, 2020. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7700579.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

ARANTES, D. A. **Biblioterapia para alunos com necessidades educacionais especiais na APAE de capitólio-MG**: aplicidade e resultados. 2008. Monografia (Graduação de Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formigas, Minas Gerais, 2008.

BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; ROLIM NETO, M. L. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.186, de 11 de julho de 2012**. Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, Câmara dos deputados, [2012]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9434B473735A9E0A12FF27B7A57E8753.proposicoesWeb2?codteor=1019259&filename=Avulso+-PL+4186/2012. Acesso em: 25 mar. 2022.

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Rer.ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002.

BORTOLIN, S.; SILVA, S. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016. DOI:10.5433/2317-4390.2016v5n1p52. Acesso em: 1 fev. 2021.

CALDIN, C. F. Biblioterapia: Atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, n. 21, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6727/>. Acesso em: 30 set. 2020.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo:Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CALDIN, C. F. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CALDIN, C. F.; LIMA, D. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v.18, n.1, p.599-622, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72733>. Acesso em: 19 maio 2021.

CAMPOS, D. A. *et al.* A biblioterapia como fator de saúde, inclusão social e cidadania. *In: I Conferência Ibero-Americana de Comunicação da Informação em Saúde (CIACIS). Anais [...]*. 2007. p. 59-74.

CASTRO, R. B.; PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v.1, n.2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/431>. Acesso em: 24 maio 2021.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

CORTEZ, I.; CALAZANS, J.; VIDAL, M. Incentivar para humanizar: mediação de leitura no hospital das clínicas da UFE. *In: XIV Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da informação e gestão a informação. Anais [...]*. São Luis- MA: UFMA, 2011.

CUBILLOS, M. F. Usuários de bibliotecas com discapacidade psiquiátrica. **Séria Bibliotecologia y Gestión de Información**, n. 39, ago. 2008. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14902/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

ELLIOTT, A. *et al.* A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadora de câncer. *In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação E Ciência Da Informação. Anais [...]*. Maceió – AL, 2010.

EVA, M. S. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. v. 11, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/567>. Acesso em: 19 abr. 2020.

DUARTE, E. J. Vivência de biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (neti/ufsc): relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 120-135, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109287>. Acesso em: 2jan. 2021.

FANTINATO, M. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: PPGSI, 2015. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n.2, p.35-47, 2003.

FERREIRA, N. B.; GUEDES, M. G. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/650>. Acesso em: 24 maio 2021.

FONSECA, T. F. G.; RODRIGUES, I. F.; BORGES, S. C. G. Manhã de leitura afetuosa: um programa biblioterápico com crianças com o perfil do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escola municipal de Formiga-MG. **Conexão ciência (Online)**, v. 7, n. 2, p. 74-87, 2012.

FONSECA, K. H. O.; AZEVEDO, F. **Biblioterapia**: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga-Portugal. 2016. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42811>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FONTENELE, M. F. *et al.* **A biblioterapia no tratamento do câncer infantil**. Projeto de pesquisa do curso de biblioteconomia e psicologia da UFC: Fortaleza, 1994-1999.

GUEDES, M. G.; FERREIRA, N. B. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do orfanato lar Rita de Cássia**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008-Neiliaferreira-Mariana_guedes.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

GONZALEZ, M. E. Y.; SANCHES, A. C. Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de biblioterapia da universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 322-336, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.50.11959/brapci/73078>. Acesso em: 17 maio 2021.

LEAL, L. A. S. **Biblioterapia**: a função terapeuta dos livros associada ao papel social do profissional bibliotecário. 2009. 38 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Jacarepaguá, 2009.

LEITE, A. C. O. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, v. 12, n. 14, 2009. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1877>. Acesso em: 25 ago. 2020.

LOBO, L. M. **A biblioterapia como proposta de um programa para portadores de deficiência visual na seção braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/89>. Acesso em: 24 maio 2021.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

MADALENA, C. S.; PRADO, C. A. Biblioterapia com os gestores de uma escola de educação básica de Chapecó (SC): relato de experiência. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v.24, n.2, p.450-455,2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120784>. Acesso em: 17 maio 2021.

MARCINKO, S. Bibliotherapy: practical applications with disabled individuals. **Current studies in librarianship**, v. 13, n.1/2, p.1-5, 1989.

MARQUES, K. A.; MELO, A. F. F. Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. *In: Anais do Simpósio de Metodologias Ativas: Inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior*. São Paulo. **Anais [...]**, Blücher, 2017. p. 77-87.

MORENO, R. L.R. *et al.* Contar histórias para crianças hospitalizadas: relatos de uma estratégia de humanização. **Pediatra**, São Paulo, v.25, n.4, p.164-169, 2002.

MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Thesaurus, 2007.

PAIVA, L. E. **Biblioterapia**. 2008. Disponível em: www.luceliapaiva.psc.br/BIBLIOTERAPIA. Acesso em: 20 mar. 2021.

PEREIRA, M. M. G. Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. *In: Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. 1996. p. 105-105.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade**, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_d9e97f5937_0013848.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, p. 31-43, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.

PIRES, C. C.; SILVA, D. M.R. **A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência as Pessoas com Câncer – ABRAPEC**. 2009. 114 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/935>. Acesso em: 24 maio 2021.

QUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

ROSA, A. L. R. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em letras, área de concentração linguagem, cultura e discurso)- Universidade do vale do Rio Verde, Três Corações, 2006. Disponível em: https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_R ESENDE_ROSA.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

ROSSI, T.; ROSSI, L.; SOUZA, M. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade Espirita Obreiros da vida eterna (SEOVE). **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 155-170, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte- americanas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10089/1/BIBLIOMETRIA%2c%20CIENTOMETRIA%2c%20INFOMETRIA%20CONCEITOS%20E%20APLICAC%3%87%3%95ES.pdf>
. Acesso em: 17 mar. 2022.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/rt/printerFriendly/452/567>. Acesso em: 24 maio 2021.

SHRODES, C. **Biblioterapia**: Um estudo teórico e clínico-experimental. Berkeley: Universidade da Califórnia, 1949-1950.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Departamento de Ciência Da Informação**: homepage institucional. Disponível em:

<https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9125>. Acesso em: 27 set. 2021.

ANEXO A – Lei nº 4.186-A, de 2012

**AVULSO NÃO
PUBLICADO.
REJEIÇÃO NA
COMISSÃO DE
MÉRITO.**



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 4.186-A, DE 2012
(Do Sr. Giovani Cherini)

Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde - SUS; tendo parecer da Comissão de Seguridade Social e Família, pela rejeição (relator: DEP. DR. JORGE SILVA).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:
SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

SUMÁRIO

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Seguridade Social e Família:

- Parecer do relator
- Parecer da Comissão
- Voto em separado

2

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 2º A biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS.

§1º Os materiais de leitura com função terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde.

§2º A autorização de que trata o §1º deverá considerar a eficácia terapêutica da obra.

§3º Das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo “RECOMENDADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE”.

Art. 3º Os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde.

Art. 4º Fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A Biblioterapia não é uma técnica atual. O uso da leitura com fim terapêutico vem da Idade Antiga. Registros mostram que, no antigo Egito, as bibliotecas eram vistas como locais de conhecimento e espiritualidade. Os gregos também associavam os livros ao tratamento médico e espiritual, concebendo suas bibliotecas como “a medicina da alma”.

Em 1802, pesquisadores já recomendavam a leitura como terapia para doentes de um modo em geral e, em 1810, passou a recomendar como apoio à psicoterapia para crianças, adolescentes, adultos e idosos que estivessem com problemas referentes à depressão, conflitos internos, medos e fobias relacionados a doenças graves.

A partir do século XX as práticas biblioterapêuticas começaram a disseminar-se, inicialmente nos EUA, a partir dos profissionais das bibliotecas hospitalares, começando a despertar o interesse e a curiosidade dos profissionais da área, posteriormente, alastrando-se por toda a Europa.

Durante muito tempo a biblioterapia foi utilizada em hospitais sob orientação de profissionais da área da saúde, passando a partir de 1904, a ser considerado também como um ramo da Biblioteconomia (PEREIRA, 1989). Hoje, vem sendo desenvolvida por equipes interdisciplinares com constante participação dos bibliotecários, psicólogos e médicos, sendo no Brasil, as Regiões Sul e Nordeste as que concentram os maiores índices de aplicabilidade biblioterapêutica.

A aplicação da Biblioterapia em pacientes adultos internados em unidades hospitalares tem como pretensão proporcionar uma internação menos dolorosa e agressiva, humanizando o tratamento hospitalar.

São vários os projetos desenvolvidos envolvendo a prática terapêutica de biblioterapia no país, sendo um exemplo a ser copiado o desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 2001, que utilizou os recursos da Política Nacional de Incentivo à Leitura, para reunir uma gama de profissionais dos cursos de letras, psicologia e medicina, no objetivo de aplicação da biblioterapia nas pediatrias de hospitais de Porto Alegre e de Joinville. O resultado deste trabalho, foi a redução, estatisticamente comprovada, da insônia, resgate do lúdico, alívio das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar.

Diante desse contexto, e do amplo aparato acadêmico internacional, afirmando a eficácia desta terapia no ambiente hospitalar, alcançando cura ou minimização dos sintomas de até 80%, vemos como uma necessidade premente a adoção desta terapia no Sistema Único de Saúde, fornecendo ao cidadão brasileiro práticas modernas para tratamento da depressão e humanização do ambiente hospitalar.

Para sanar esta lacuna, e em conformidade com as orientações da Organização Mundial de Saúde quanto à inserção de métodos tradicionais e alternativos complementares nos sistemas nacionais de saúde, espero o apoio dos ilustres pares na aprovação do presente projeto.

Sala das sessões, em 11 de julho de 2012

Deputado Giovani Cherini

Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P 7696
CONFERE COM O ORIGINAL AUTENTICADO
PL 4186-A/2012

4

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei n.º 4.186, de 2012, de autoria do Deputado Giovani Cherini, dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

O art. 2º da proposição indica que: a biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS; os materiais de leitura com função terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde; que tal autorização deverá considerar a eficácia terapêutica da obra; e que das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo “RECOMENDADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE”.

O art. 3º da proposição estabelece que os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no SUS. O art. 4º autoriza a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Na justificção, o autor destacou a “pretensão de proporcionar uma internação menos dolorosa e agressiva, humanizando o tratamento hospitalar”.

A proposição foi despachada para apreciação conclusiva das Comissões de Seguridade Social e Família (CSSF) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), cabendo à primeira o exame do mérito. Na CSSF, não foram apresentadas emendas.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei n.º 4.186, de 2012, demonstra a preocupação do ilustre autor com a qualidade da atenção e humanização do atendimento hospitalar.

Não se podem negar os benefícios da biblioterapia, entendida como a prescrição de leitura com fins terapêuticos, particularmente para os pacientes com

distúrbios emocionais. Contudo, apresento argumentos que não indicam a aprovação da proposição em análise.

Inicialmente, há que se destacar que não há necessidade de criação de uma lei para cada procedimento terapêutico. Isso tornaria a legislação sanitária extensa e caótica, além de dificultar atualizações, que são tão frequentes com a evolução atual da ciência.

Também é evidente a inexistência de obstáculos à utilização desse procedimento nos serviços do SUS, o que também contraindica a aprovação de uma lei específica.

Além disso, há dispositivos no projeto que podem ser fontes de problemas insanáveis numa eventual implantação da pretendida obrigação.

Considerar a biblioterapia como ação de saúde implicaria em subtrair recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para mais esta atividade, o que poderia ser prejudicial ao desempenho do sistema. A inclusão dos familiares dos pacientes entre os atendidos pela terapia ampliaria ainda mais os custos do SUS.

A “autorização” do material pelo Ministério da Saúde pode ser interpretada como medida invasiva e autoritária, pois o que para certos indivíduos seria uma leitura agradável, para outros poderia ser ofensiva. Esse processo de autorização pelo Ministério da Saúde criaria, desnecessariamente, um mercado privativo de publicações que demandaria um extenso aparato burocrático para as aprovações e os devidos acompanhamentos. A previsão da autorização da venda das obras em farmácias e drogarias desvirtuaria o papel dessas instituições.

Essa linha de argumentação encontra apoio em informações presentes no Voto em separado do Deputado Mandetta, o qual cita o Parecer Técnico nº 468/2015 do Ministério da Saúde, que se posiciona contrariamente ao presente projeto de lei, indicando que: “a definição da linha terapêutica a ser adotada por uma instituição hospitalar depende do perfil do atendimento que presta e, mais amiúde, das especificidades de cada paciente”.

Concordo com o argumento presente no voto em separado, que menciona ser necessária “a realização de estudos sobre o grupo de pacientes de cada hospital, para identificar seu perfil e as suas necessidades, cabendo ao hospital, de acordo com a capacidade física e de pessoal, definir sobre a utilização

6

dessa terapia, bem como do acervo que manterá”.

Diante do exposto, voto pela rejeição do Projeto de Lei nº 4.186, de 2012, e pelo encaminhamento da matéria na forma da Indicação em anexo ao Poder Executivo.

Sala da Comissão, em 25 de abril de 2017.

Deputado Dr. Jorge Silva
Relator

REQUERIMENTO

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, sugerindo ao Ministério da Saúde que tome providências no sentido de utilizar a biblioterapia no Sistema Único de Saúde.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex^a. Seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo ao Ministério da Saúde que tome providências no sentido de utilizar a biblioterapia no Sistema Único de Saúde.

Sala das Sessões, em 25 de abril de 2017.

Deputado Dr. Jorge Silva
Relator

INDICAÇÃO Nº , DE 2017

Sugere ao Ministério da Saúde que tome providências no sentido de utilizar a biblioterapia no Sistema Único de Saúde.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde:

O Ilustre Deputado Giovani Cherini apresentou, nesta Casa, o

Projeto de Lei nº 4.186, de 2012, que dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

A proposição previa que o Ministério da Saúde autorizaria as obras a serem utilizadas nessa terapia, as quais também seriam acessíveis aos familiares dos pacientes, mediante recomendação médica. Também autorizava a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Na justificção, o autor destacou a “pretensão de proporcionar uma internação menos dolorosa e agressiva, humanizando o tratamento hospitalar”.

A Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) analisou o Projeto e verificou que, embora meritório, seria mais adequado, do ponto de vista técnico, que o Ministério da Saúde, tomasse as devidas providências para a utilização da biblioterapia no SUS.

Foram as seguintes, as razões alegadas pela CSSF:

- 1) Não há necessidade de criação de uma lei para cada procedimento terapêutico a ser adotado pelo SUS, pois isso tornaria a legislação sanitária extensa e caótica, além de dificultar atualizações, que são tão frequentes com a evolução atual da ciência.
- 2) É evidente a inexistência de obstáculos à utilização desse procedimento nos serviços do SUS, o que também contraindica a aprovação de uma lei específica.
- 3) Considerar a biblioterapia como ação de saúde implicaria em subtrair recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para mais esta atividade, o que poderia ser prejudicial ao desempenho do sistema.
- 4) A inclusão dos familiares dos pacientes entre os atendidos pela terapia ampliaria ainda mais os custos do SUS.
- 5) A “autorização” do material pelo Ministério da Saúde pode ser interpretada como medida invasiva e autoritária, pois o que para certos indivíduos seria uma leitura agradável, para outros poderia ser ofensiva.
- 6) O processo de autorização pelo Ministério da Saúde criaria, desnecessariamente, um mercado privativo de publicações que

8

demandaria um extenso aparato burocrático para as aprovações e os devidos acompanhamentos.

- 7) A previsão da autorização da venda das obras em farmácias e drogarias desvirtuaria o papel dessas instituições.
- 8) O Voto em separado do Deputado Mandetta, citou Parecer Técnico nº 468/2015 do Ministério da Saúde, que se posiciona contrariamente ao projeto de lei, indicando que: “a definição da linha terapêutica a ser adotada por uma instituição hospitalar depende do perfil do atendimento que presta e, mais amiúde, das especificidades de cada paciente”.
- 9) Necessidade de realização de estudos sobre o grupo de pacientes de cada hospital, para identificar seu perfil e as suas necessidades, cabendo ao hospital, de acordo com a capacidade física e de pessoal, definir sobre a utilização dessa terapia, bem como do acervo que manterá.

Diante dos argumentos expostos, a Comissão de Seguridade Social e Família decidiu rejeitar o Projeto de Lei nº 4.186, de 2012, mas encaminhar esta Indicação ao Ministério da Saúde, para que esse órgão, tome providências no sentido de utilizar a biblioterapia no Sistema Único de Saúde, com base em critérios técnicos e operacionais desse sistema.

Sala das Sessões, em 25 de abril de 2017.

Deputado Dr. Jorge Silva
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Seguridade Social e Família, em reunião ordinária realizada hoje, rejeitou o PL 4.186/2012 e concluiu pelo encaminhamento da matéria na forma da Indicação em anexo ao Poder Executivo, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Dr. Jorge Silva. O Deputado Mandetta apresentou voto em separado.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P 7696
CONFERE COM O ORIGINAL AUTENTICADO
PL 4186-A/2012

Hiran Gonçalves - Presidente, Conceição Sampaio, Geovania de Sá e Dr. Jorge Silva - Vice-Presidentes, Adelmo Carneiro Leão, Adelson Barreto, Alan Rick, Alexandre Serfiotis, Antonio Brito, Assis Carvalho, Carlos Gomes, Carlos Manato, Carmen Zanotto, Célio Silveira, Chico D'Angelo, Eduardo Barbosa, Flavinho, Geraldo Resende, João Paulo Kleinübing, Jones Martins, Laura Carneiro, Leandre, Mara Gabrielli, Marcus Pestana, Miguel Lombardi, Nilton Capixaba, Odorico Monteiro, Paulo Foletto, Sérgio Moraes, Sergio Vidigal, Toninho Pinheiro, Adail Carneiro, Arlindo Chinaglia, Arnaldo Faria de Sá, Christiane de Souza Yared, Diego Garcia, Fabio Reis, Flávia Moraes, Francisco Chapadinha, Heitor Schuch, Jorge Tadeu Mudalen, Juscelino Filho, Laercio Oliveira, Luciano Ducci, Moses Rodrigues, Padre João, Professora Dorinha Seabra Rezende, Raquel Muniz e Wilson Filho.

Sala da Comissão, em 3 de maio de 2017.

Deputado HIRAN GONÇALVES
Presidente

VOTO EM SEPARADO DO DEPUTADO MANDETTA

Trata-se de proposição que dispõe sobre o uso da biblioterapia - prescrição de materiais de leitura com função terapêutica - nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde, integrando tal prática ao conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS. Estabelece ainda: que esses materiais só poderão ser prescritos e vendidos após autorização do Ministério da Saúde; que nas obras autorizadas constará o número da autorização seguido do selo "Recomendado pelo Ministério da Saúde"; que os familiares do paciente também poderão receber a prática terapêutica; e que fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Em seu relatório, o nobre Deputado Dr. Jorge Silva destaca que a adoção da proposta traria benefícios à qualidade da atenção e da humanização do atendimento hospitalar. Todavia, cabe aqui destacar alguns pontos de incômodo na proposição.

Vale ressaltar que a presente proposta traz uma *obrigatoriedade* ao SUS de integrar a prática da biblioterapia ao seu conjunto de ações de saúde, assim como integram os antibióticos e próteses, por exemplo. Coloca ainda essa literatura sob o crivo da censura do Ministério da

10

Saúde, quando afirma que só poderão ser prescritos e vendidos após a autorização do Ministério, que deverá colocar um selo de recomendação nesses produtos. E ainda que deverão ser vendidos em farmácias e drogarias.

É importante o estímulo à leitura e a essa prática tão eficaz, mas não acredito que o melhor caminho para fazê-lo seja este. Como bem cita o Ministério da Saúde em seu Parecer Técnico nº 468/2015, que se posiciona contrariamente ao presente projeto de lei, “A definição da linha terapêutica a ser adotada por uma instituição hospitalar depende do perfil do atendimento que presta e, mais amiúde, das especificidades de cada paciente.”, sendo necessária a realização de estudos sobre o grupo de pacientes de cada hospital, para identificar seu perfil e as suas necessidades, cabendo ao hospital, de acordo com a capacidade física e de pessoal, definir sobre a utilização dessa terapia, bem como do acervo que manterá.

Diante do exposto, voto pela **rejeição do Projeto de Lei nº 4.186, de 2012.**

Sala da Comissão, em 01 de julho de 2015.

Deputado MANDETTA

Democratas/MS

FIM DO DOCUMENTO